



PROJETO - TERMO DE REFERÊNCIA

PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPACITAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE

- Nome: Universidade Federal do Piauí
- CNPJ: 06.517.387/0001-34
- Endereço completo: Universidade Federal do Piauí - UFPI Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, SG11-Bloco Nutrição/Enfermagem - Bairro Ininga - Teresina - PI
- Telefones: (86) 3237-2320 e (86) 3237-1402
- E-mail: reitoria@ufpi.edu.br

2. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE PROPONENTE

- Nome: Nadir do Nascimento Nogueira
- Matrícula SIAPE:
- Profissão: Nutricionista
- Cargo: Reitora
- CPF: 182.571.353-72
- Número de Telefone com DDD: (86) 3215-5510; 3215-5511; 3215-5512;
- E-mail: reitoria@ufpi.edu.br

3. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PROJETO

- Nome: Sebastião Carlos da Rocha Filho
- Cargo: Assessor Técnico
- Número de Telefone com DDD: (86) 98808 7213
- Número de Celular com DDD: (86) 98808 7213
- E-mail: scarlos@ufpi.edu.br

4. OBJETO E DESCRITIVOS

O projeto **PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPACITAÇÃO** é uma estratégia de intervenção voltada à promoção do etnodesenvolvimento em comunidades indígenas e quilombolas no Estado do Piauí previsto para ser executado em 12 meses em parceria com a Universidade Federal do Piauí via Termo de Execução Descentralizada. Pretende promover o etnodesenvolvimento por meio da estruturação de atividades agrícolas, capacitação e elaboração de uma carteira de projetos estruturantes. Está orçado em R\$ 800.000,00 e pretende contribuir significativamente para o alcance dos objetivos propostos no Programa



Aquilomba Brasil, na Política Nacional de Gestão Territorial Ambiental e Quilombola – PNGTAQ e nas ações e programas do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

5. PROBLEMAS E SEREM RESOLVIDOS

No Piauí, a população negra tem sua origem a partir do tráfico de negreiro na África no século XVI, XVII e XVIII com a formação das fazendas nacionais através da Casa da Torre, empresa agropecuária sediada na Bahia. Nesse período os colonizadores tentaram escravizar os povos originários, os quais resistiram em seus territórios, resultando em massacres de etnias. Com a intensificação da *Plantation* no Nordeste, o comércio de escravizados se intensificou e apesar do sertão piauiense não está no centro do modelo produtivo da monocultura no período colonial, e parte do Imperial, as fazendas nacionais foram necessárias para a consolidação do território português e para produção de alimentos advindo da carne bovina. Para que esta ação fosse desenvolvida foram incorporados ao trabalho forçado, escravizados africanos. Relatos de viajantes e de administradores coloniais afirmam que a composição de uma fazenda nacional era de indígenas, negros e mamelucos. Os indígenas ficaram diluídos nos aldeamentos e na população entre negros/negras, portugueses e os mamelucos e; os negros e negras resistiram a partir da criação de quilombos por todo o território piauiense. É possível que vários dos quilombos tenham sido originados de fugitivos de fazendas do litoral para o sertão, mas a maioria dos existentes são de negros e negras que resistiram aos senhores e administradores das fazendas nacionais e particulares do século XVII e XVIII.

Atualmente a Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas – CECOQ tem como filiadas mais de 230 comunidades, sendo 89 dessas comunidades reconhecidas pelas Fundação Cultural Palmares – FCP, 35 tituladas pelo Instituto de Terras do Piauí – INTERPI e 6 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

As comunidades quilombolas são divididas em 11 dos 12 territórios de desenvolvimento do Estado do Piauí (exceção a planície litorânea) e com isso podemos afirmar que possuem experiências climáticas e agro-produtivas as mais diversas. Boa parte dessas comunidades estão inseridas no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) , Sisteminha e Quintais Produtivos

Não menos importante é a situação das comunidades indígenas no Piauí pois estas enfrentam desafios como a falta de acesso à terra demarcada, poucas políticas públicas de apoio, e problemas como racismo e invisibilidade social. O estado tem o povo Tabajara em Piripiri e Lagoa de São Francisco, o Cariri em Queimada Nova, e os Gueguês e Akroá-Gamella em Uruçuí, entre outros, mas a maioria não possui terras oficialmente reconhecidas. Apesar dos obstáculos, há um crescimento populacional significativo, impulsionado pela autoafirmação étnica, e esforços para resgatar a cultura, gerar renda através do artesanato e medicina tradicional, e lutar pela demarcação de terras. Os principais desafios encontrados são:

- **Questões fundiárias:** A maioria das comunidades não possui terras indígenas demarcadas, o que causa dificuldades no acesso a políticas públicas e agrava a situação de privação de direitos, racismo e exclusão social. A falta de demarcação também leva a conflitos, como no caso dos Akroá-Gamella e Gueguês em Uruçuí, que enfrentam oposição judicial e criminalização de suas mobilizações para retomar territórios.

- **Falta de políticas públicas e assistência:** As comunidades sofrem com a falta de assistência social, apoio no sistema de saúde e empregos, especialmente nas áreas urbanas.

- **Invisibilidade e apagamento histórico:** Existe um apagamento histórico da existência indígena no estado, e muitos estão em processos de resgate cultural e de contato com suas línguas e tradições. A falta de reconhecimento também se deve, por vezes, por não apresentarem fenótipos considerados historicamente "marcantes".



- **Condições de vida:** Há carências em infraestrutura básica, como a falta de energia elétrica em algumas comunidades, apesar de elas buscarem se adaptar à tecnologia para manter contato com o mundo exterior.

Em suma, podemos apontar 3 (três) desafios para essas comunidades:

- a) Fomento para atividades produtivas
- b) Capacitação em elaboração e gestão de projetos
- c) Necessidade de uma carteira de projetos estruturantes

Para superação desses desafios é fundamental garantir a estruturação de atividades econômicas como o apoio dos governos. Além disso, as comunidades tradicionais podem acessar políticas públicas via projetos sociais, para tanto, suas lideranças precisam ser capacitadas para que possa elaborar e gerir seus próprios projetos de intervenção. Não menos importante, é a necessidade de uma carteira de projetos estruturantes que reflita a realidade dessas comunidades e se constituam como soluções para os problemas apontados acima.

6. JUSTIFICATIVA

6.1 - RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PROGRAMA

O projeto **PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPACITAÇÃO** possui relação direta com o Programa 1191 – Agricultura Familiar e Agroecologia que tem como finalidade fortalecer a agricultura familiar em sua diversidade e a agroecologia, promovendo a produção de alimentos, a inclusão socioeconômica, a redução das desigualdades, a segurança alimentar e nutricional e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Seu foco é fomentar e implementar ações e projetos de inclusão produtiva e outros voltados à superação da pobreza rural e da insegurança alimentar e nutricional na agricultura familiar, bem como das desigualdades de gênero, geração e étnico-raciais. Partindo desse princípio, este projeto é um instrumento de alcance de tais objetivos irá contribuir também para aferição do indicador do número de agricultores e agricultoras familiares em situação de extrema pobreza e pobreza beneficiados por projetos de estruturação produtiva.

Além disso, esses aspectos justificam e tornam o projeto relevante para a agricultura familiar e agroecologia porque será uma estratégia de intervenção capaz de resolver três problemas que se constituem como gargalos ao etnodesenvolvimento das comunidades quilombolas e indígenas : estruturação da produção, capacitação voltada para elaboração de projetos e captação de recursos e a constituição de uma carteira de projetos estruturantes.

A estruturação de projetos produtivos será fundamental para fortalecer a autonomia, a sustentabilidade, a cultura e a economia das comunidades beneficiadas. Sua importância reside em garantir que o desenvolvimento econômico ocorra de forma a respeitar e valorizar seus modos de vida tradicionais, que são intrinsecamente ligados à preservação ambiental e à gestão sustentável dos recursos naturais.

A capacitação em elaboração de projetos e a captação de recursos como também a constituição de uma carteira de projetos estruturantes serão cruciais para que os povos quilombolas e indígenas possam fortalecer sua autonomia, garantir seus direitos e promover o bem-estar de suas comunidades. Estas estratégias irão permitir que esses grupos acessem políticas públicas e financiem ações de acordo com suas necessidades e prioridades, sem depender exclusivamente de iniciativas externas.

Ao elaborar e gerenciar seus próprios projetos, as comunidades indígenas e quilombolas se tornarão protagonistas de suas lutas, em vez de apenas receptoras de assistência. Isso irá empoderar os membros, fortalecendo a governança e a capacidade de organização local. Os projetos que serão elaborados



poderão inclusive financiar ações de litigância estratégica, ou seja, de defesa jurídica para garantir o cumprimento dos direitos constitucionais.

A captação de recursos será fundamental para financiar projetos que valorizem as atividades produtivas tradicionais, como a agricultura familiar, a pesca e o artesanato. Isso não só irá garantir a segurança alimentar, mas também irá gerar renda para as comunidades beneficiadas, de forma alinhada com seus saberes ancestrais e práticas sustentáveis.

O foco dos projetos será a sustentabilidade, pois a elaboração de projetos para o manejo sustentável dos recursos naturais permitirá que essas comunidades continuem a atuar como guardiãs de biomas importantes, como a caatinga e o Cerrado. Os recursos captados poderão financiar iniciativas de conservação e restauração que protegem a biodiversidade. Os projetos elaborados também permitirão financiar intervenções que visam a reduzir as desigualdades sociais e raciais que historicamente afetam esses povos. Podem ainda financiar ações culturais pois estas são ferramentas cruciais para resgatar e valorizar as tradições e o patrimônio imaterial dessas comunidades. Os projetos poderão também ser voltados ao financiamento de oficinas de arte, música, dança e medicina tradicional. Isso irá promover a transmissão de saberes tradicionais entre gerações, fortalecendo a identidade cultural e a continuidade das tradições.

6.2 - CARATERIZAÇÃO DE INTERESSES RECÍPROCOS

Esta proposta também se justifica em função da reciprocidade de interesses entre a Universidade Federal do Piauí – UFPI, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDA, o Governo do Estado do Piauí e as entidades representativas das comunidades indígenas e quilombolas beneficiadas. Para a UFPI, será um momento ímpar para promoção da pesquisa e extensão criando oportunidades para pesquisadores, alunos e professores. Para o MDA, também será importante pois irá contribuir para efetivação de suas competências expressas no Decreto 11.396 de 21 de janeiro de 2023 sobretudo no que se refere ao art 1º que trata de suas competências que aqui destacamos:

- a) Desenvolvimento rural sustentável voltado à agricultura familiar, aos quilombolas e a outros povos e comunidades tradicionais;
- b) Assistência técnica e extensão rural voltadas à agricultura familiar;
- c) Pesquisa e inovação relacionadas à agricultura familiar;
- d) Biodiversidade, conservação, proteção e uso de patrimônio genético de interesse da agricultura familiar;
- e) educação do campo;
- f) Políticas de fomento e etnodesenvolvimento no âmbito da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais;

No âmbito do MDA está reciprocidade de interesses se expressa mais ainda no art 29 que trata das competências da Secretaria de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Tradicionais que aqui destacamos algumas atribuições como:

- a) Promover estudos e diagnósticos sobre as políticas agrícolas e agrárias para quilombolas e povos e comunidades tradicionais com foco no combate ao racismo fundiário, agrário e estrutural;
- b) Promover, identificar e valorizar saberes ancestrais e práticas tradicionais de produção de alimentos saudáveis e sustentáveis;
- c) Promover o etnodesenvolvimento e a valorização da sociobiodiversidade de quilombolas e povos e comunidades tradicionais dos campos, das florestas e das águas; e
- d) Propor a celebração de contratos administrativos, convênios, contratos de repasse, termos de parceria e de cooperação, acordos, ajustes e instrumentos congêneres, no âmbito de suas competências.

O projeto também se justifica pela reciprocidade de interesses com as políticas nacionais de gestão territorial e ambiental indígena e quilombola que são políticas públicas transversais e intersetoriais que



visam apoiar e promover a gestão territorial e ambiental desses povos, buscando garantir seus direitos, fortalecer a conservação ambiental, proteger o patrimônio cultural e promover o desenvolvimento socioambiental. A carteira de projetos a ser elaborada no âmbito deste projeto deverá contemplar um ou mais dos seguintes eixos de tais políticas: integridade territorial e ambiental; produção sustentável e geração de renda; ancestralidade, identidade e patrimônio cultural; educação e formação; e organização social para a gestão territorial e ambiental.

Além da UFPI e MDA outro ponto a destacar na reciprocidade de interesses é a capacidade que o projeto terá de engajar outras instituições como as prefeituras municipais, o Governo do Estado do Piauí e as entidades representativas de comunidades indígenas e quilombolas. Por fim, a reciprocidade de interesses entre a Universidade Federal do Piauí e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar permitirá, que através deste projeto, ambos possam avançar na implementação de ações para garantir aos povos indígenas e quilombolas a promoção do etnodesenvolvimento por meio da efetivação da igualdade de oportunidades, da defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e do combate à discriminação e às demais formas de vulnerabilidade social.

7. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do projeto serão povos e comunidades tradicionais preferencialmente quilombolas e indígenas vinculados a agricultura familiar e com as seguintes características: jovens, mulheres e agricultores em programas como o PAA e PNAE. De forma direta, o projeto irá atender a 75 beneficiários sendo 25 lideranças que irão participar das ações de capacitação e 50 chefes de família que irão ser contemplados com ações produtivas. Três municípios serão abrangidos com o projeto e seis comunidades indígenas e quilombolas serão contempladas. O quadro a seguir detalha a distribuição dos beneficiários que serão contemplados com ações produtivas.

ORDEM	SEGUIMENTO SOCIAL	Município	Comunidade	Famílias	Pessoas
1	QUILOMBOLAS	Paulistana	Sombrio	6	24
2		Queimada Nova	Pitombeira	9	36
3			Tapuio	10	40
4			Baixa da onça	10	40
6	INDÍGENAS	Piripiri	Tabajara	15	60
			TOTAL	50	200
7	Lideranças indígenas e quilombolas que irão participar das capacitações			25	100
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS DO PROJETO				75	300



8. OBJETIVOS

8.1 - OBJETIVO GERAL

Promover o etnodesenvolvimento de povos indígenas e quilombolas no Estado do Piauí por meio da estruturação produtiva, ações formativas e elaboração de projetos visando contribuir com o alcance dos objetivos propostos no Programa 1191 – Agricultura Familiar e Agroecologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICO 1 – Promover a capacitação de lideranças de comunidades indígenas e quilombolas com foco no fortalecimento institucional e na elaboração e gestão de projetos para garantir autonomia, representatividade e a capacidade de autogestão das comunidades.

Meta 1 - Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas

Etapa 1.1 – Curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo.

Etapa 1.2 – Curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos

OBJETIVOS ESPECÍFICO 2 –. Elaborar uma carteira de projetos estruturantes para as comunidades indígenas e quilombolas como forma de promover a preservação cultural e ambiental; a autonomia e protagonismo, a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade econômica

Meta 2 – Estruturar uma carteira composta por 10 projetos estruturantes

Etapa 2.1 – Elaboração dos projetos

Etapa 2.2 – Contratação de serviço técnico especializado para gerir o projeto

OBJETIVO ESPECÍFICO 3 - Estruturar unidades de produção agrícola familiar fundamentadas nos princípios da agroecologia como forma de garantir incremento de renda, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental

Meta 3 – Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola

Etapa 3.1 – Curso de formação de agentes de agroecologia

Etapa 3.2 – Assistência técnica às Unidades Familiares de Produção Agrícola

Etapa 3.3 – implantação de quintais produtivos agroecológicos

Etapa 3.4 – Produção de Galinha caipira



9. METODOLOGIA

A metodologia empregada na execução dessa proposta possui caráter educativo, com ênfase na pedagogia da prática, promovendo a geração e apropriação coletiva de conhecimentos, a construção de processos de desenvolvimento sustentável e a adaptação e adoção de tecnologias voltadas para a construção de ideias inovadoras e sustentáveis.

Deste modo, a intervenção da equipe executora ocorrerá de forma democrática, adotando metodologias participativas e uma pedagogia construtivista e humanista, tendo sempre como ponto de partida a realidade e o conhecimento local, além de privilegiar o potencial endógeno das comunidades quilombolas. Isso se traduzirá, na prática, pela animação e facilitação de processos coletivos capazes de resgatar a história, identificar problemas, estabelecer prioridades e planejar ações para alcançar soluções compatíveis com os interesses, necessidades e possibilidades dos protagonistas envolvidos.

Neste sentido, a metodologia adotada irá favorecer o desenvolvimento de processos educativos permanentes e continuados, a partir de um enfoque dialético, humanista e construtivista, visando a formação de competências, mudanças de atitudes e procedimentos dos atores sociais envolvidos, potencializando os objetivos de melhoria da qualidade de vida e de promoção do etnodesenvolvimento sustentável das comunidades indígenas e quilombolas. Por isso, a metodologia aqui proposta irá gerar relações de co-responsabilidade entre os participantes, suas organizações e as instituições apoiadoras ou prestadoras de serviços, tanto na fase de planejamento como na execução, monitoramento e avaliação das ações. A metodologia adotada permitirá também, a avaliação participativa dos resultados e do potencial de replicabilidade das soluções encontradas, para situações semelhantes em diferentes ambientes. Assim como, reconhecerá e favorecerá o protagonismo das comunidades quilombolas e indígenas na produção, gestão e acesso às políticas públicas.

A seguir apresenta-se a descrição metodológica das metas e etapas do projeto:

a) Meta 1 - Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas

A capacitação de lideranças quilombolas e indígenas será fundamental para fortalecer a autonomia, a defesa de direitos e a preservação cultural dessas comunidades tradicionais. A formação permitirá que essas lideranças atuem de forma mais eficaz na articulação entre os saberes ancestrais e o contexto social e político contemporâneo contribuindo para fortalecer o empoderamento; o protagonismo; a defesa de direitos e territórios; a preservação cultural; a articulação política e o acesso a serviços essenciais. Os cursos serão voltados para formação das áreas de associativismo e cooperativismo, laboração de projetos e captação de recursos; Terão duração mínima de 10 horas e certificados pela Universidade Federal do Piauí. O projeto irá garantir material de apoio pedagógico, alimentação e uma bolsa incentivo ao alunos.

a.1) Etapa 1.1 – Curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo

O curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo será crucial para capacitar as lideranças a construir organizações mais sólidas, eficientes e sustentáveis. Ele oferecerá o conhecimento e as ferramentas necessárias para que as associações e cooperativas alcancem seus objetivos, promovam o desenvolvimento de seus membros e impulsionem o crescimento de suas comunidades.

a.2) Etapa 1.2 – Curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos

O curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos será relevante para garantir a viabilidade e sustentabilidade de organizações indígenas e quilombolas, pois formará lideranças para transformar ideias em ações concretas, atrair financiamento, gerenciar recursos de forma eficiente e



assegurar o sucesso das ações impactantes na comunidade. Essa qualificação capacitará as lideranças a elaborar propostas claras e objetivas que conectam quem oferece recursos a quem precisa, fortalecendo tanto o desenvolvimento institucional quanto a execução de projetos sociais interventivos capazes de impactar a vida das famílias nas comunidades.

b) Meta 2 – Estruturar uma carteira composta por 10 projetos estruturantes

A estruturação de uma carteira de projetos estruturantes para comunidades indígenas e quilombolas é importante, pois transformará ações isoladas em iniciativas planejadas, sustentáveis e alinhadas com as necessidades e a cultura dessas populações. Essa abordagem estratégica otimizará a aplicação de recursos, fortalecerá a autonomia comunitária e protegerá os direitos territoriais e culturais. A estruturação de uma carteira de projetos trará como benefícios: fortalecimento da autonomia e governança; defesa e garantia de direitos; sustentabilidade e preservação ambiental; melhora na qualidade de vida e visibilidade e acesso a recursos.

b.1) Etapa 2.1 – Elaboração dos projetos

Para elaboração dos projetos para comunidades quilombolas e indígenas será fundamental que o processo seja participativo, respeitando a autonomia, os saberes e a cultura desses povos. A elaboração deve ser feita em conjunto com a comunidade, desde a identificação do problema até a execução e avaliação dos projetos. Para tanto a metodologia de elaboração irá considerar a escuta no que se refere a:

- **Conhecimento sobre as comunidades:** Entendo suas particularidades, história, modos de vida, cultura e necessidades. O diálogo deverá ser o ponto de partida, não um meio para validar ideias pré-concebidas.
- **Identificação das demandas:** Dialogando com as lideranças, idosos, jovens e demais membros para entender quais são os desafios e o que as comunidades desejam alcançar.
- **Co-criação:** As comunidades participarão ativamente de todas as etapas, desde a concepção até a execução. Ferramentas como a cartografia social, em que a própria comunidade mapeia seu território, serão uns dos instrumentais metodológicos que darão visibilidade e protagonismo ao processo de elaboração dos projetos.

Os projetos deverão conter no mínimo a seguinte estrutura:

- Resumo;
- Caracterização dos territórios e apresentação dos problemas a serem resolvidos;
- Justificativa;
- Objetivos (geral e específicos);
- Metas e etapas;
- Público-alvo;
- Metodologia e atividades;
- Cronograma;
- Orçamento;
- Projeção de riscos;
- Monitoramento e avaliação; e
- Estratégias de comunicação

b.2) Etapa 2.2 – Contratação de serviço técnico especializado para gerir o projeto

Não menos importante será o processo de gestão administrativa e financeira do projeto. Para tanto, o projeto irá contratar serviço técnico especializado para gerir o projeto que produzirá um relatório de gestão refletindo os processos de planejamento, Execução e Monitoramento das ações/atividades, compreendendo



também a realização dos processos licitatórios para contratação dos serviços, da aquisição de bens e insumos necessários à execução das ações.

A relação entre a UFPI e MDA será institucionalizada via Termo de Execução Descentralizada – TED em que o MDA será a entidade Descentralizadora e a Universidade será o ente descentralizado. Não será permitida à UFPI a fazer a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal. Contudo, entre as formas de execução dos créditos orçamentários serão admitidas a execução direta por meio da utilização da capacidade operacional da UFPI ou ainda indireta, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Os recursos para equipamento e material permanente serão executados de forma direta pela UFPI. Os recursos de custeio, serão executados de forma descentralizada.

A descentralização poderá ser efetivada por meio da contratação da Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação – FADEX que é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, com certificado de credenciamento no Ministério da Educação e no Ministério da Ciência e Tecnologia, desde maio de 2005.

Com efeito, a FADEX é uma instituição cujo objetivo principal é o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão e do desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, sem fins lucrativos, podendo celebrar contrato com administração pública por dispensa de licitação.

O Estatuto Social da FADEX aponta como objetivos dessa Instituição a implementação de pesquisas e atividades de extensão em todas as áreas de atuação da IFES, realização de atividades científicas e culturais, diagnósticos, estudos, prestação de serviços técnicos e científicos e apoio às atividades de desenvolvimento institucional, tecnológico, científico, cultural, além de estimular e promover projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. O regimento que regula a instituição é o Estatuto que tem anuência do Ministério Público, estatuto esse criado e aprovado pelo Conselho Curador através de seus membros titulares, Conselho Fiscal e Diretores.

O MDA irá autorizar a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED. O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

- a) Custos operacionais na execução com a FADEX;
- b) Despesas Administrativas e Operacionais – D.A.O e demais custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED, como: aluguéis; manutenção e limpeza de imóveis; fornecimento de energia elétrica e de água; serviços de comunicação de dados e de telefonia; taxa de administração; e consultoria técnica, contábil e jurídica;
- c) Serviços de Terceiros – Pessoa Física (Valor com encargos de INSS, ISSQN e IR (se for o caso) – a deduzir – sendo os encargos sociais (20%) INSS – Patronal;
- d) Serviços de terceiros pessoa jurídica.

Para garantir ainda mais a sustentabilidade gerencial do projeto, uma coordenação será instituída. Esta será composta por um coordenador geral e agentes de desenvolvimento local que deverão ser contratados como colaboradores eventuais e pagos por meio de bolsas.

c) **Meta 3 – Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola - UFPAs**

A estruturação das unidades familiares de produção serão fundamentais para fortalecer a agricultura familiar e a agroecologia, pois garantirão a **segurança alimentar** através da produção diversificada e de alimentos saudáveis para o mercado interno. Elas também serão cruciais para o **desenvolvimento socioeconômico** local, gerando empregos, renda, combatendo o êxodo rural e preservando a biodiversidade com práticas sustentáveis.



c.1) Etapa 3.1 – Curso de formação de agentes de agroecologia

O curso de formação de agentes de agroecologia terá como objetivo capacitar pessoas para atuarem como multiplicadores de conhecimento e práticas agroecológicas em suas comunidades e territórios contribuindo para a transição agroecológica. O curso será presencial com distribuição e material didático, lanches e certificado pela Universidade Federal do Piauí. Com duração mínima de 10h e com 2 (duas) turmas, o conteúdo irá abordar temas como manejo agroecológico, sistemas agroflorestais, segurança alimentar e nutricional, entre outros. Ao final do curso o agente deverá estar apto a desenvolver habilidades práticas em manejo agroecológico, fortalecer a visão crítica sobre a agricultura convencional, ampliar a rede de contato com outros agentes e promover a troca de experiências e conhecimento. O projeto irá garantir material de apoio pedagógico como apostilas, lanches e pagamento de hora-aula dos instrutores que deverão ser profissionais especializados em agroecologia.

c.2) Etapa 3.2 – Assistência técnica às Unidades Familiares de Produção Agrícola

Visando atender a todas as UFPAs beneficiárias do projeto, o acompanhamento técnico será um serviço fundamental para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. Ele envolverá a assistência técnica fornecendo conhecimentos, tecnologias e práticas agrícolas adequadas para cada situação específica, além de apoiar os agricultores na gestão e comercialização de seus produtos. Deverá proporcionar aos agricultores familiares acesso a conhecimentos especializados em diversas áreas, como manejo de culturas, conservação do solo, gestão da água e técnicas agrícolas inovadoras aumentando a eficiência e a produtividade, ajudando e elevando a renda das famílias. Cada UFA deve receber no mínimo 10 visitas ao longo do cronograma do projeto e a atuação das equipes técnicas seguirá os princípios da agroecologia e da educação popular, adotando metodologias participativas, valorizando os saberes locais, os processos organizativos comunitários e as articulações com os movimentos sociais, a Universidade Federal do Piauí, o sindicato rural, valorizando a diversidade de gênero e geracional, envolvendo mulheres e jovens nas atividades. Ao término do trabalho de assistência técnica deverá ser elaborado um plano de produção agrícola para cada unidade familiar. O projeto irá garantir materiais e insumos necessários para o desenvolvimento da atividade como material gráfico, alimentação, transporte, combustível e equipamentos de informática.

c.3) Etapa 3.3 – implantação de quintais produtivos agroecológicos

Os quintais produtivos agroecológicos serão áreas de produção de alimentos no entorno das casas das famílias beneficiadas, utilizando princípios da agroecologia para garantir sustentabilidade, diversidade e segurança alimentar. Eles irão representar uma forma de produção alternativa, com foco na geração de alimentos saudáveis e na promoção da biodiversidade. As famílias receberão kits de irrigação de 500 m², ferramentas e insumos necessários para o desenvolvimento da atividade durante o projeto. O foco desta ação serão as mulheres que através da agricultura familiar e da produção de alimentos, desempenham um papel fundamental na preservação de saberes tradicionais, na promoção da biodiversidade e na construção de um desenvolvimento rural mais justo e sustentável.

c.4) Etapa 3.4 – Produção de Galinha caipira

A produção de galinha caipira consistirá em um sistema de produção animal com raças adaptadas baseado em princípios agroecológicos, como a diversidade, o uso de recursos locais, a promoção do bem-estar animal e a redução do impacto ambiental. Sua finalidade será criar um sistema de produção mais sustentável e resiliente, que se integre com a natureza e a diversidade biológica, minimizando o uso de insumos químicos e promovendo a saúde dos animais e do meio ambiente. A produção será voltada para



criação de raças adaptadas e o projeto irá garantir a aquisição das matrizes e insumos necessários para o desenvolvimento da atividade durante todo o projeto. Além disso, as UFPAs serão acompanhadas durante todo o projeto por técnicos especializados que deverão elaborar relatórios técnicos de acompanhamento e de produção mensais.

10. RESULTADOS

O projeto **PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPACITAÇÃO** pretende, ao final de sua execução, ter contribuído com o etnodesenvolvimento; a valorização da sociobiodiversidade e o fortalecimento institucional das comunidades indígenas e quilombolas beneficiadas de forma eficaz e eficiente. De forma concreta essa contribuição se traduzirá pelo alcance dos seguintes resultados:

a) Resultado da Meta 1 – Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas

- **Autonomia e protagonismo fortalecidos:** Maior capacidade das lideranças de conduzir os processos internos de suas comunidades e de representá-las em espaços externos de forma estratégica e incisiva.
- **Conhecimento técnico e de gestão garantidos:** ferramentas para a gestão administrativa, financeira e jurídica de suas associações ou cooperativas adquiridas.
- **Capacidade de articulação otimizada:** rede de contatos entre diferentes comunidades, organizações e esferas de governo fortalecida, ampliando o poder de mobilização e luta.
- **Incidência política fortalecida:** Habilidade para participar e influenciar espaços de decisão em níveis locais, nacionais e até globais, como em debates sobre direitos humanos, etnodesenvolvimento das comunidades e questões ambientais.
- **Identidade cultural valorizada:** autoestima e orgulho de suas origens reforçada, utilizando a cultura como um pilar para a luta e a construção de projetos.
- **Organizações sociais empoderadas:** grupos, associações e cooperativas estruturados com clareza sobre seus estatutos, papéis e funcionamento, garantindo a sustentabilidade das ações.
- **Resiliência e resistência reforçadas:** Capacidade de lutar de forma mais organizada contra ameaças, como o racismo, a invasão de terras e a invisibilidade de suas pautas.
- **Projetos elaborados com mais robustez:** habilidade de criar projetos detalhados desenvolvida, com metas claras e orçamento transparente, aumentando as chances de serem aprovados em editais e financiamentos.
- **Fontes de recursos identificadas:** Aprenderão a identificar editais, fundos e outras fontes de financiamento que antes passavam despercebidos e compreender seus processos de acesso.
- **Segurança na submissão de projetos garantida:** erros comuns evitados na elaboração e submissão de projetos, o que aumentará a credibilidade e a confiança dos financiadores.
- **Gestão de projetos eficiente:** conhecimento adquirido para gerenciar os recursos de forma eficaz, alinhando habilidades da equipe com as necessidades do projeto e controlando o andamento das ações.

b) Resultados da meta 2 - Estruturar uma carteira composta por 10 projetos estruturantes

- **Maior alinhamento estratégico:** A carteira garantirá que todos os projetos contribuam para a missão e a visão das comunidades, evitando iniciativas que não sejam prioritárias ou eficazes.



- **Tomada de decisão melhorada:** Com uma visão clara do conjunto de projetos, as lideranças poderão tomar decisões mais informadas sobre alocação de recursos, priorização e descontinuação de iniciativas.
- **Recursos otimizados:** A carteira de projetos permitirá uma alocação mais eficiente de recursos humanos e financeiros, minimizando disputas e evitando desperdícios.
- **Sustentabilidade financeira aumentada :** o gerenciamento de portfólio eficaz contribuirá para a saúde financeira das organizações, equilibrando receitas e despesas entre os projetos e garantindo a continuidade das atividades a longo prazo.
- **Riscos reduzidos:** A carteira permitirá identificar e mitigar riscos comuns aos projetos, como erros de planejamento, falta de recursos ou problemas de execução.
- **Organização e planejamento mais eficazes:** A carteira padronizará processos de gestão e monitoramento, resultando em projetos mais organizados e com menor probabilidade de desvios.
- **Comunicação aprimorada:** a existência da carteira irá melhorar a comunicação entre os membros das comunidades, as lideranças e os *stakeholders*, garantindo que todos entendam o papel de cada projeto nas estratégias das organizações.
- **Controle e previsibilidade mais eficientes:** O uso de indicadores de desempenho claros e métodos de acompanhamento aumentarão o controle sobre o progresso dos projetos na carteira, tornando os resultados mais previsíveis.
- **Maior efetividade e impacto:** A estruturação da carteira irá direcionar os projetos para o que realmente gera mudança social, indo além do simples cumprimento de metas.

c) **Resultados da meta 3 - Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola – UFPAs**

- **Fortalecimento da economia local:** Ao vender sua produção diretamente em mercados locais, as unidades familiares estimularão a economia dos municípios e promovendo a geração de renda e empregos no campo e ajudando a combater o êxodo rural.
- **Melhoria na renda familiar:** O fomento à produção permitirá o cultivo de diversos produtos, agregando valor e garantindo uma fonte de renda estável.
- **Redução da pobreza e desigualdade:** Ao oferecer oportunidades de produção e renda, as unidades de produção contribuirão significativamente para a redução da pobreza e da desigualdade, especialmente nas comunidades mais vulneráveis.
- **Inclusão social e autonomia:** As unidades de produção promoverão a participação ativa da família na produção, valorizando o trabalho e incentivando a organização social. Isso contribuirá para a autonomia dos produtores, incluindo o protagonismo de mulheres e jovens.
- **Diversidade da produção:** Diferentemente do agronegócio focado em monoculturas, as unidades familiares produzirão uma grande variedade de alimentos. Isso será crucial para a dieta da dos beneficiários, oferecendo uma diversidade maior de produtos frescos e saudáveis.
- **Alimento de qualidade:** A valorização do manejo orgânico ou com baixo uso de agrotóxicos resultará em produtos mais saudáveis para as comunidades atendidas.



- **Contribuição para o abastecimento interno:** As unidades familiares de produção agrícola terão um papel fundamental no abastecimento dos mercados municipais com alimentos básicos. Embora a porcentagem exata não seja a prioridade desta intervenção, sua contribuição para a segurança alimentar será inquestionável.
- **Sustentabilidade e conservação:** As práticas de cultivo frequentemente adotadas pelas unidades de produção, como a policultura e o manejo ecológico do solo, contribuirão para a conservação dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade local.
- **Redução do impacto ambiental:** O modelo de implantação das unidades de produção, ao usar técnicas tradicionais ou agroecológicas, produzirá menos impactos ambientais e contribuirá para a preservação de ecossistemas e paisagens.
- **Maior resiliência ambiental:** A diversificação da produção tornará as unidades de produção mais adaptáveis e menos vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas, aumentando a capacidade de lidar com eventos extremos.



11. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e avaliação terá como finalidade checar se as etapas e resultados correspondem ao que foi planejado e se os objetivos previstos foram alcançados. O monitoramento e avaliação será realizado através de reuniões periódicas mensais envolvendo todos os atores previstos no projeto e usando como instrumentos o plano de trabalho, o orçamento e cronograma além de um questionário. Esses momentos serão norteados por perguntas e verificação de indicadores.

11.1 - Perguntas do Monitoramento

- a) Considerando a equipe executora do projeto, quantos empregos foram gerados para a execução das ações previstas?
- b) O projeto tem sido capaz de mobilizar o número de participantes diretos previsto? Justifique sempre que o número de participantes diretos atual for diferente do número de participantes diretos.
- c) Qual é a distribuição étnica dos participantes do Projeto?
- d) Qual é a distribuição dos participantes do Projeto segundo sua escolaridade?
- e) Descreva como o projeto está se relacionando com seus participantes e comunidades?
- f) Quais têm sido os avanços e dificuldades com relação às parcerias previstas no projeto?
- g) O projeto agregou novas parcerias além das previstas na proposta inicial?
- h) O projeto tem sido capaz de integrar-se e/ou interferir na formulação e implementação de políticas públicas?
- i) Considerando os objetivos do projeto, quais os principais avanços alcançados até o momento?
- j) As ações propostas pelo projeto estão sendo realizadas de acordo com o cronograma apresentado?
- k) O orçamento físico-financeiro do Projeto tem sido cumprido de maneira prevista?
- l) Quais os avanços e dificuldades relacionados à gestão do projeto? Que aprendizagens foram construídas? Houve alguma alteração na equipe do projeto?
- m) A metodologia está sendo documentada ou registrada?
- n) Existe a promoção da participação de indígenas e quilombolas na gestão do projeto? Em quais etapas? Quais estratégias e instrumentos estão sendo utilizados para isso?



11.2 – Indicadores de avaliação

Objetivos específico	Metas	Etapa	Indicadores de Execução	Documentos comprobatórios
				(meios de verificação)
OBJETIVOS ESPECÍFICO 1 – Promover a capacitação de lideranças de comunidades indígenas e quilombolas com foco no fortalecimento institucional e na elaboração e gestão de projetos para garantir autonomia, representatividade e a capacidade de autogestão das comunidades.	Meta 1 - Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas	Etapa 1.1 – Curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo.	100% dos beneficiários capacitados	Ficha de frequência Cópia digital dos certificados Relatório de execução do curso ilustrado com fotos e vídeos
		Etapa 1.2 – Curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos	100% dos beneficiários capacitados	Ficha de frequência Cópia digital dos certificados Relatório de execução do curso ilustrado com fotos e vídeos
OBJETIVOS ESPECÍFICO 2 – Elaborar uma carteira de projetos estruturantes para as comunidades indígenas e quilombolas como	Meta 2 – Estruturar uma carteira composta por 10 projetos estruturantes	Etapa 2.1 – Elaboração dos projetos	100% dos projetos elaborados	Relatório do processo de elaboração dos projetos ilustrado com fotos vídeos Cópia digital dos projetos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



forma de promover a preservação cultural e ambiental; a autonomia e protagonismo, a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade econômica		Etapa 2.2 – Contratação de serviço técnico especializado para gerir o projeto	100% dos recursos aplicados de acordo com cronogramas e plano de aplicação	Relatório de execução global do projeto Relatório de prestação de contas
OBJETIVO ESPECÍFICO 3 - Estruturar unidades de produção agrícola familiar fundamentadas nos princípios da agroecologia como forma de garantir incremento de renda, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental	Meta 3 – Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola	Etapa 3.1 – Curso de formação de agentes de agroecologia	100% dos beneficiários capacitados	Ficha de frequência Cópia digital dos certificados Relatório de execução do curso ilustrado com fotos e vídeos
		Etapa 3.2 – Assistência técnica às Unidades Familiares de Produção Agrícola	100 % das Unidades Familiares de Produção Assistidas	Plano de Produção das Unidades Familiares ilustrado com fotografias
		Etapa 3.3 – implantação de quintais produtivos agroecológicos	100% dos quintais produtivos implantados	Relatório de Produção das dos quintais produtivos ilustrado com fotografias
		Etapa 3.4 – Produção de Galinha caipira	100% das unidades de produção de galinhas implantadas	Relatório de Produção das unidades de produção de galinhas ilustrado com fotografias



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



12. EQUIPE DE TRABALHO

Função	Formação	Atribuições no Projeto	Forma de contratação/natureza do trabalho (CLT, produto, bolsista, etc)
Coordenador	Profissional de nível superior com experiência em gestão e avaliação de projetos	Responsável pelo gerenciamento global para efeito de implementação, coordenação e acompanhamento das atividades que se desenvolvem no projeto sobre as relacionadas a administração de recursos, contábeis e operacionais	Bolsista contratado pelo projeto por análise de currículo e entrevista
Agente de mobilização local	Profissional de nível médio com experiência em projetos sociais com comunidades	Apoiar e facilitar o trabalho da equipe do projeto, executando atividades de auxílio a coordenação do projeto, facilitar a comunicação, além de garantir a eficiência e a organização das atividades; estabelecer e fortalecer o diálogo; organizar encontros e reuniões; identificar e registrar participantes; incentivar a participação nas atividades do projeto; monitorar as atividades; coletar informações; gerenciar conflitos	Bolsista contratado pelo projeto por análise de currículo e entrevista
Técnico agrícola	Profissional de nível médio com experiência em agroecologia com comunidades tradicionais	O papel do técnico em agroecologia será atuar como um mediador e facilitador. Esse profissional combinará o conhecimento técnico-científico com os saberes ancestrais e práticas locais das comunidades, valorizando a cultura e o modo de vida desses povos. A meta será fortalecer a autonomia e a sustentabilidade dos sistemas de produção tradicionais, garantindo a segurança alimentar, a renda e a preservação ambiental.	Bolsista contratado pelo projeto por análise de currículo e entrevista
Auxiliar administrativo	Profissional de ensino médio completo com experiência em gestão de projetos	Auxiliar na execução de tarefas administrativas e operacionais, organização de documentos, suporte ao secretário executivo e coordenação do projeto	Bolsista contratado pelo proponente por análise de currículo e entrevista
Recepcionista	Profissional com ensino Médio	Atender telefones, receber e orientar visitantes, fornecer informações básicas sobre o projeto, organizar a área de recepção, gerenciar agendas, lidar com correspondências, registrar e arquivar documentos, e em alguns casos, auxiliar em tarefas administrativas e de apoio à coordenação do projeto.	Bolsista contratado pelo proponente por análise de currículo e entrevista Contratado pelo proponente
Social media	Profissional com ensino superior com experiência em marketing digital	Gerenciar a presença online do projeto nas redes sociais, abrangendo desde o planejamento e criação de conteúdo, publicação e agendamento posts garantindo a frequência do timing adequado; interação e monitoramento com o público; análise de resultados das campanhas nas redes sociais do projeto, utilizando métricas para avaliar o desempenho e otimizar as estratégias; gerenciar crises de imagem	Bolsista contratado pelo proponente por análise de currículo e entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



		respondendo de forma rápida e profissional a comentários negativos ou situações que possam prejudicar a reputação do projeto; auxiliar na elaboração da identidade visual do projeto.	
--	--	---	--



13. PLANO DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO

O projeto **PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPACITAÇÃO**, visa Promover o etnodesenvolvimento de povos indígenas e quilombolas no Estado do Piauí visando contribuir com o alcance dos objetivos propostos no Programa Aquilomba Brasil e nas políticas nacionais de gestão territorial e ambiental indígena e quilombola. Nesse processo de promoção, a comunicação será uma ferramenta fundamental para a mobilização social, porque é por meio dela, que o projeto conseguirá envolver as pessoas e parceiros, criando um sentimento de participação e responsabilidade, variáveis fundamentais que irão contribuir para a sustentabilidade futura do projeto. As ações de comunicação serão utilizadas não só para divulgar os resultados do projeto, mas também para subsidiar todo o processo de mobilização social e para divulgar a marca dos parceiros, sobretudo, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

Para a Universidade Federal do Piauí, o Plano de Comunicação do projeto representa um elemento importante da proposta e da sustentabilidade de suas iniciativas e, por esse motivo, foi pensado e definido como uma questão estratégica de relacionamento com diversos públicos de interesse como o MDA, beneficiários e instituições parceiras.

A seguir descrevemos os principais aspectos do Plano de comunicação:

a) Objetivos

- Dar visibilidade institucional divulgando a marca do MDA e demais parceiros;
- Prestar informações sobre o projeto e seu andamento;
- Divulgar os resultados obtidos;
- Atrair novos parceiros
- Mobilizar e engajar todos os sujeitos envolvidos no projeto, sobretudo os beneficiários

b) Ações ou estratégias de comunicação

- Evento de lançamento e encerramento do projeto
- Divulgação nas redes sociais
- Participação em eventos de Agroecologia relatando as experiências do projeto
- Divulgação em meios de comunicação: Blogs e rádios comunitárias

c) Público-alvo do Plano de Comunicação

- Beneficiários e suas famílias
- Parceiros institucionais: Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
- Universidade Federal do Piauí, Prefeituras Municipais, Sindicatos Rurais, Governo do Estado, Organizações de agricultores familiares e indígenas
- Lideranças comunitárias

d) Canais, instrumentos e ferramentas de comunicação

- Placa de identificação do projeto;
- Camiseta e boné;
- Banners; Convites; Cartazes e adesivos



- Spot de rádio;
- Panfletos;
- Postagens em Mídias sociais como facebook, whatsapp e Instagram;
- Vídeos e registros fotográficos sobre o projeto

e) Indicadores de monitoramento do plano de comunicação

- **Alcance:** Número de pessoas que foram expostas à mensagem.
- **Engajamento:** Taxa de interação com o conteúdo (curtidas, comentários, compartilhamentos).
- **Impressões:** Número de vezes que a mensagem foi exibida
- **Sentiment:** Avaliação da percepção do público em relação ao projeto

f) Avaliação do Plano de Comunicação

A avaliação do plano de comunicação será fundamental para garantir que as estratégias e ações estejam alinhadas com os objetivos do projeto e para identificar áreas de melhoria. Na avaliação, serão analisadas as métricas e comunicação dos resultados e, a partir daí, decisões serão tomadas sobre ajustes e otimizações. As avaliações do plano de comunicação serão realizada nas reuniões de gestão do projeto que deverão ocorrer pelo menos uma vez no mês.



14. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Meta	Etapas (Atividades)	Unidade	Quant	Produto	Valor da meta (R\$)	Total por etapa (R\$)	Início	Término
Meta 1 - Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas	Etapa 1.1 – Curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo.	Relatório	1	Relatório de execução do curso ilustrado com fotos e vídeos e cópias digital dos certificados	R\$ 58.000,00	R\$ 30.250,00	julho 2026	outubro 2026
	Etapa 1.2 – Curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos	Relatório	1	Relatório de execução do curso ilustrado com fotos e vídeos e cópias digital dos certificados		R\$ 27.750,00	novembro 2026	fevereiro 2027
Meta 2 – Estruturar uma carteira composta	Etapa 2.1 – Elaboração dos projetos	Relatório	1	Carteira de projetos em formato digital	R\$ 353.200,00	R\$ 313.200,00	Março 2027	setembro 2027



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



por 10 projetos estruturantes	Etapa 2.2 – Contratação de serviço técnico especializado para gerir o projeto	Relatório	1	Relatório de prestação de contas		R\$ 40.000,00	abril 2026	setembro 2027
Meta 3 – Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola	Etapa 3.1 – Curso de formação de agentes de agroecologia	Relatório	1	Relatório de execução do curso ilustrado com fotos e vídeos e cópias digital dos certificados		R\$ 25.500,00	maio 2026	junho 2026
	Etapa 3.2 – Assistência técnica às Unidades Familiares de Produção Agrícola	Relatório	1	Plano de Produção das Unidades Familiares ilustrado com fotografias		R\$ 66.000,00	maio 2026	março 2027
	Etapa 3.3 – implantação de quintais produtivos agroecológicos	Relatório	1	Relatório de Produção das dos quintais produtivos ilustrado com fotografias		R\$ 168.000,00	abril 2026	junho 2027
	Etapa 3.4 – Produção de Galinha caipira	Relatório	1	Relatório de Produção das unidades de produção de galinhas ilustrado com fotografias	R\$ 388.800,00	R\$ 129.3000,00	abril 2026	junho 2026



13. ORÇAMENTO RESUMO

Meta 1 - Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas		
Etapa 1.1 – Curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo.	SUB-TOTAL ETAPA 1.1	R\$ 30.250,00
Etapa 1.2 – Curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos	SUB-TOTAL ETAPA 1.2	R\$ 27.750,00
	TOTAL DA META 1	R\$ 58.000,00
Meta 2 – Estruturar carteira composta por 10 projetos		
Etapa 2.1 – Elaboração dos projetos	SUB-TOTAL ETAPA 2.1	R\$ 313.200,00
Etapa 2.2 – Contratação de serviço técnico especializado para gerir o projeto	SUB-TOTAL ETAPA 2.2	R\$ 40.000,00
	TOTAL DA META 2	R\$ 353.200,00
Meta 3 – Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola		
Etapa 3.1 – Etapa 3.1 – Curso de formação de agentes de agroecologia	SUB-TOTAL ETAPA 3.1	R\$ 25.500,00
Etapa 3.2 – Assistência técnica às Unidades Familiares de Produção Agrícola	SUB-TOTAL ETAPA 3.2	R\$ 66.000,00
Etapa 3.3 – implantação de quintais produtivos agroecológicos	SUB-TOTAL ETAPA 3.3	R\$ 168.000,00
Etapa 3.4 – Produção de Galinha caipira	SUB-TOTAL ETAPA 4.3	R\$ 129.300,00
	TOTAL DA META 3	R\$ 388.800,00
	TOTAL GERAL	R\$ 800.000,00



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



14. ORÇAMENTO DETALHADO

Meta 1 - Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas					
Etapa 1.1 – Curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo.				SUB-TOTAL ETAPA 1.1	R\$ 30.250,00
Natureza da despesa	Descrição	Unid	Quant	Vr Unit	Vr Total
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Serviços gráficos - apostila	Unid	25	R\$ 50,00	R\$ 1.250,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Consultoria técnica educacional	Horas	20	R\$ 200,00	R\$ 4.000,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Serviço de hospedagem com alimentação para 25 pessoas	dias	2	R\$ 7.500,00	R\$ 15.000,00
339018 - Auxílio financeiro a estudantes	Bolsa de estudos aos alunos do curso	Unid	25	R\$ 300,00	R\$ 7.500,00
339030 - Material de consumo	Kit ecobag, caneta, bloco de anotação	Unid	25	R\$ 100,00	R\$ 2.500,00
Etapa 1.2 – Curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos				SUB-TOTAL ETAPA 1.2	R\$ 27.750,00
Natureza da despesa	Descrição	Unid	Quant	Vr Unit	Vr Total
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Serviços gráficos - apostila	Unid	25	R\$ 50,00	R\$ 1.250,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Consultoria técnica educacional	Horas	20	R\$ 200,00	R\$ 4.000,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Serviço de hospedagem com alimentação para 50 pessoas	dias	2	R\$ 7.500,00	R\$ 15.000,00
339018 - Auxílio financeiro a estudantes	Bolsa de estudos aos alunos do curso	Unid	25	R\$ 300,00	R\$ 7.500,00

TOTAL DA META 1 R\$ 58.000,00



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



Meta 2 – Estruturar carteira composta por 10 projetos					
Etapa 2.1 – Elaboração dos projetos				SUB-TOTAL ETAPA 2.1	R\$ 313.200,00
Natureza da despesa	Descrição	Unid	Quant	Vr Unit	Vr Total
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Consultoria técnica - elaboração/gestão de projetos e captação de recursos	mês	10	R\$ 10.000,00	R\$ 100.000,00
339036 -Outros serviços de terceiros - PF	Bolsa de Colaborador eventual - agentes de mobilização local	mês	11	R\$ 4.000,00	R\$ 44.000,00
339036 -Outros serviços de terceiros - PF	Bolsa de Colaborador eventual - dois coordenadores	mês	11	R\$ 10.000,00	R\$ 110.000,00
339036 -Outros serviços de terceiros - PF	Bolsa de Colaborador eventual - auxiliares a coordenação	mês	11	R\$ 1.800,00	R\$ 19.800,00
339033 - Passagens e despesas com locomoção	Locação de veículo	Diária	20	R\$ 498,00	R\$ 9.960,00
339030 - Material de consumo	Combustível	Litro	1800	R\$ 6,00	R\$ 10.800,00
339030 - Material de consumo	Kit camiseta e boné	Unid	70	R\$ 60,00	R\$ 4.200,00
339014 - Diária pessoal civil	Diárias para monitoramento in loco	Diária	38	R\$ 380,00	R\$ 14.440,00
Etapa 2.2 – Contratação de serviço técnico especializado para gerir o projeto				SUB-TOTAL ETAPA 2.2	R\$ 40.000,00
Natureza da despesa	Descrição	Unid	Quant	Vr Unit	Vr Total
339035 - Serviço de Consultoria-pessoa jurídica	Serviço técnico - fadex	mês	1	R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00
TOTAL DA META 2					R\$ 353.200,00



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



Meta 3 – Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola					
Etapa 3.1 – Etapa 3.1 – Curso de formação de agentes de agroecologia				SUB-TOTAL ETAPA 3.1	R\$ 25.500,00
Natureza da despesa	Descrição	Unid	Quant	Vr Unit	Vr Total
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Serviços gráficos - apostila	Unid	50	R\$ 50,00	R\$ 2.500,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Consultoria técnica educacional	Horas	40	R\$ 200,00	R\$ 8.000,00
339018 - Auxílio financeiro a estudantes	Bolsa de estudos aos alunos do curso	Unid	50	R\$ 300,00	R\$ 15.000,00
Etapa 3.2 – Assistência técnica às Unidades Familiares de Produção Agrícola				SUB-TOTAL ETAPA 3.2	R\$ 66.000,00
Natureza da despesa	Descrição	Unid	Quant	Vr Unit	Vr Total
339036 -Outros serviços de terceiros - PF	Dois Técnicos em agroecologia	mês	11	R\$ 6.000,00	R\$ 66.000,00
Etapa 3.3 – implantação de quintais produtivos agroecológicos				SUB-TOTAL ETAPA 3.3	R\$ 168.000,00
Natureza da despesa	Descrição	Unid	Quant	Vr Unit	Vr Total
339030 - Material de consumo	kit de irrigação por gotejamento de 500m ²	Unid	35	R\$ 1.700,00	R\$ 59.500,00
339030 - Material de consumo	caixa água 1000l	Unid	35	R\$ 600,00	R\$ 21.000,00
449052 - Equipamento e material permanente	bomba água de 1 vc	Unid	35	R\$ 1.200,00	R\$ 42.000,00
339030 - Material de consumo	Kit tubo e conexões	Unid	35	R\$ 150,00	R\$ 5.250,00
339030 - Material de consumo	Kit sementes	kg	35	R\$ 200,00	R\$ 7.000,00
449052 - Equipamento e material permanente	Kit ferramentas (pá, enxada, carro de mão)	Unid	35	R\$ 450,00	R\$ 15.750,00
339030 - Material de consumo	EPI - uniformes (chapéu, camiseta, calça, bota)	Unid	35	R\$ 500,00	R\$ 17.500,00
Etapa 3.4 – Produção de Galinha caipira				SUB-TOTAL ETAPA 3.3	R\$ 129.300,00
Natureza da despesa	Descrição	Unid	Quant	Vr Unit	Vr Total



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



339030 - Material de consumo	Kit galinheiro (tela, tijolos, cimento, areia, caibros, ripas, arame, telha, chocadeira, comedouro e bebedouro)	Unid	15	R\$ 5.000,00	R\$ 75.000,00
339030 - Material de consumo	EPI - uniformes (chapéu, camiseta, calça, bota)	Unid	15	R\$ 500,00	R\$ 7.500,00
339030 - Material de consumo	Kit matrizes (3 galos, 8 galinhas e 100 pintos)	Unid	15	R\$ 2.300,00	R\$ 34.500,00
339030 - Material de consumo	Ração para aves	kg	3000	R\$ 3,10	R\$ 9.300,00
339030 - Material de consumo	Kit medicamentos para galinhas (vermífugos, antibióticos, vitaminas, suplementos e vacinas)	Unid	15	R\$ 200,00	R\$ 3.000,00

TOTAL DA META 3 R\$ 388.800,00

TOTAL GERAL R\$ 800.000,00



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



15. PLANO DE APLICAÇÃO

ELEMENTO DE DESPESA	VALOR
339014 - Diária pessoal civil	R\$ 14.440,00
SUB-TOTAL	R\$ 14.440,00
339018 - Auxílio financeiro a estudantes	R\$ 7.500,00
339018 - Auxílio financeiro a estudantes	R\$ 7.500,00
339018 - Auxílio financeiro a estudantes	R\$ 15.000,00
SUB-TOTAL	R\$ 30.000,00
339030 - Material de consumo	R\$ 2.500,00
339030 - Material de consumo	R\$ 10.800,00
339030 - Material de consumo	R\$ 4.200,00
339030 - Material de consumo	R\$ 59.500,00
339030 - Material de consumo	R\$ 21.000,00
339030 - Material de consumo	R\$ 5.250,00
339030 - Material de consumo	R\$ 7.000,00
339030 - Material de consumo	R\$ 17.500,00
339030 - Material de consumo	R\$ 75.000,00
339030 - Material de consumo	R\$ 7.500,00
339030 - Material de consumo	R\$ 34.500,00
339030 - Material de consumo	R\$ 9.300,00
339030 - Material de consumo	R\$ 3.000,00
SUB-TOTAL	R\$ 257.050,00
339033 - Passagens e despesas com locomoção	R\$ 9.960,00
SUB-TOTAL	R\$ 9.960,00
339035 - Serviço de Consultoria- pessoa jurídica	R\$ 40.000,00
SUB-TOTAL	R\$ 40.000,00
339036 -Outros serviços de terceiros - PF	R\$ 44.000,00
339036 -Outros serviços de terceiros - PF	R\$ 110.000,00
339036 -Outros serviços de terceiros - PF	R\$ 19.800,00
339036 -Outros serviços de terceiros - PF	R\$ 66.000,00
SUB-TOTAL	R\$ 239.800,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 1.250,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 4.000,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 15.000,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 1.250,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 4.000,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 15.000,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 100.000,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 2.500,00
339039 - Outros Serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 8.000,00
SUB-TOTAL	R\$ 151.000,00



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO



449052 - Equipamento e material permanente	R\$ 42.000,00
449052 - Equipamento e material permanente	R\$ 15.750,00
SUB-TOTAL	R\$ 57.750,00
TOTAL GERAL	R\$ 800.000,00

16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Parcela	Mês/Ano	MDA (R\$)	Total (R\$)
1ª	abril/2026	R\$ 446.800,00	R\$ 446.800,00
2ª	março/2027	R\$ 353.200,00	R\$ 353.200,00
Total		R\$ 800.000,00	R\$ 800.000,00

17. DECLARAÇÃO

Na qualidade Assessor Técnico da Pró-Reitoria de Planejamento, declaro, para fins de prova junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, que a proposta apresentada foi elaborada em conformidade às diretrizes apresentadas Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020.

Teresina – PI, 26 de novembro de 2025

Sebastião Carlos da Rocha Filho
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Planejamento
Assessoria Técnica

RAMONA CLEYS A. DE PAULA [Alterar vínculo](#)
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (11.00.21)

EXTENSÃO > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

 : Visualizar Arquivo

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS			
Código:			
Processo N°: 2.9324/2026			
Título: PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPACITAÇÃO			
Categoria: PROJETO		Abrangência: INTERINSTITUCIONAL	
Ano: 2026		Período: 25/04/2026 a 30/09/2027	
Área do CNPq: Ciências Humanas		Área Principal: TRABALHO	
Nº Bolsas: 0			
Público Alvo: aluno do curso de economia da UFPI		Público Alvo: Agricultores de povos e comunidades tradicionais e lideranças indígenas e quilombolas	
Interno:		Externo:	
Público Estimado: 1 pessoas		Público Estimado: 75 pessoas	
Interno:		Externo:	
Tipo de Ação: ATIVIDADE DE DISCUSSAO DE TEMAS E CONCEITOS			
Situação: AGUARDANDO PARECER CAMEX			
LOCAL DE REALIZAÇÃO			
Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Piauí	Teresina	ININGA	CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES			
Instituição			
Parcerias ainda não definidos.			
DETALHES DA AÇÃO			
Resumo: O projeto PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPACITAÇÃO é uma estratégia de intervenção voltada à promoção do etnodesenvolvimento em comunidades indígenas e quilombolas no Estado do Piauí previsto para ser executado em 18 meses em parceria com a Universidade Federal do Piauí via Termo de Execução Descentralizada. Pretende promover o etnodesenvolvimento por meio da estruturação de atividades agrícolas, capacitação e elaboração de uma carteiras de projetos estruturantes beneficiando 50 agricultores familiares e 25 lideranças indígenas e quilombolas. Está orçado em R\$ 800.000,00 e pretende contribuir significativamente para o alcance dos objetivos propostos no Programa Aquilomba Brasil, na Política Nacional de Gestão Territorial Ambiental e Quilombola – PNGTAQ e nas ações e programas do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

			
Fundamentação Teórica: A fundamentação teórica para a promoção do etnodesenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) no Piauí estrutura-se na interseção entre o reconhecimento de direitos territoriais, a valorização dos saberes ancestrais e a sustentabilidade produtiva (sociobioeconomia). No contexto piauiense, essa abordagem visa superar a invisibilidade histórica dessas populações e promover sua autonomia considerando os seguintes aspectos: 1. Etnodesenvolvimento: Conceito e Base O etnodesenvolvimento é definido como a capacidade social de uma cultura para construir o seu próprio futuro, utilizando os conhecimentos e práticas ancestrais em harmonia com o meio ambiente. Diante desse pressuposto o etnodesenvolvimento deve ter as seguintes características: • Protagonismo: Diferente do desenvolvimento clássico, o etnodesenvolvimento assegura que os PCTs sejam sujeitos do seu próprio processo de desenvolvimento, mantendo o controle sobre seus recursos e território. • Relação com o Território: Para os povos tradicionais no Piauí (quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, indígenas, ribeirinhos), o território não é apenas um recurso econômico, mas a base de sua reprodução cultural e religiosa. • Fundamentação Legal: Amparado pela Convenção nº 169 da OIT e pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT - Decreto 6040/2007), que reconhece a sociobioeconomia como modelo. 2. Estruturação Produtiva Sustentável no Piauí A estruturação produtiva foca no fortalecimento das atividades tradicionais, agregando valor sustentável. Diante dessa definição a estruturação produtiva se sustenta sobre os seguintes fundamentos: • Sociobioeconomia: Promoção do extrativismo sustentável, manejo de óleos, frutos nativos, plantas medicinais e etnoecoturismo. • Lei Babaçu Livre: Marco legal no Piauí que garante o livre acesso às quebradeiras de coco babaçu, essencial para a economia local e preservação ambiental. • Apoio ao Agroextrativismo: Projetos que visam organizar a produção, como nas reservas extrativistas federais do Piauí e Maranhão, fortalecendo a organização social e econômica. • Regularização Territorial: Essencial para a autonomia, reconhecendo territórios de comunidades como os quilombolas de Tanque de Cima e Fazenda Nova, por exemplo. 3. Elaboração de Projetos e Capacitação A capacitação técnica é fundamental para que as comunidades acessem políticas públicas e financiem seus próprios projetos. Para tanto a elaboração de projetos e a capacitação devem seguir os seguintes parâmetros: • Capacitação Técnica (ATER): Assistência Técnica e Extensão Rural diferenciada, focada nas especificidades indígenas e quilombolas. • Gestão e Captação de Recursos: Cursos de elaboração de projetos voltados para comunidades quilombolas e tradicionais no Piauí, focando em formas de gestão do território e desenvolvimento sustentável. • Diálogo e Construção Coletiva: Projetos como "Piauí: Pilares de Crescimento e Inclusão Social II" promovem o diálogo para adaptar as intervenções do estado às necessidades reais das comunidades. • Fortalecimento das Organizações Sociais: Treinamento de lideranças para gestão de projetos comunitários. 4. Desafios Teóricos e Práticos no Piauí Povos e comunidades tradicionais enfrentam desafios históricos no estado do Piauí, entre eles podemos apontar: • Invisibilidade Histórica: Necessidade de superar a falta de dados e políticas específicas nos planos de desenvolvimento estaduais. • Relações de Colonialidade: Enfrentamento de práticas paternalistas e entraves na regularização de terras. • Insegurança alimentar e Conflitos: Necessidade de proteção contra o avanço da agricultura de monocultura e mineração sobre os territórios tradicionais. Em			
<< Voltar			

síntese, a concepção de etnodesenvolvimento no Piauí trabalhado neste projeto de pesquisa baseia-se no seguinte tripé teórico: Reconhecimento de direitos (território/identidade); Estruturação produtiva (bioeconomia/valorização dos saberes); e Autonomia (capacitação/projetos), transformando o modo de produção sem destruir o modo de vida.

Objetivos Gerais:

Promover o etnodesenvolvimento de povos indígenas e quilombolas no Estado do Piauí por meio da estruturação produtiva, ações formativas e elaboração de projetos visando contribuir com o alcance dos objetivos propostos nas apoio à agricultura familiar e agroecologia do Governo Federal.

Objetivos Específicos:

1 - Promover a capacitação de lideranças de comunidades indígenas e quilombolas com foco no fortalecimento institucional e na elaboração e gestão de projetos para garantir autonomia, representatividade e a capacidade de autogestão das comunidades.

2 - Elaborar uma carteira de projetos estruturantes para as comunidades indígenas e quilombolas como forma de promover a preservação cultural e ambiental; a autonomia e protagonismo, a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade econômica

3 - Estruturar unidades de produção agrícola familiar fundamentadas nos princípios da agroecologia como forma de garantir incremento de renda, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental

Justificativa:

O projeto PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPACITAÇÃO possui relação direta com o Programa 1191 – Agricultura Familiar e Agroecologia que tem como finalidade fortalecer a agricultura familiar em sua diversidade e a agroecologia, promovendo a produção de alimentos, a inclusão socioeconômica, a redução das desigualdades, a segurança alimentar e nutricional e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Seu foco é fomentar e implementar ações e projetos de inclusão produtiva e outros voltados à superação da pobreza rural e da insegurança alimentar e nutricional na agricultura familiar, bem como das desigualdades de gênero, geração e étnico-raciais. Partindo desse princípio, este projeto é um instrumento de alcance de tais objetivos irá contribuir também para aferição do indicador do número de agricultores e agricultoras familiares em situação de extrema pobreza e pobreza beneficiados por projetos de estruturação produtiva.

Além disso, esses aspectos justificam e tornam o projeto relevante para a agricultura familiar e agroecologia porque será uma estratégia de intervenção capaz de resolver três problemas que se constituem como gargalos ao etnodesenvolvimento das comunidades quilombolas e indígenas : estruturação da produção, capacitação voltada para elaboração de projetos e captação de recursos e a constituição de uma carteira de projetos estruturantes.

A estruturação de projetos produtivos será fundamental para fortalecer a autonomia, a sustentabilidade, a cultura e a economia das comunidades beneficiadas. Sua importância reside em garantir que o desenvolvimento econômico ocorra de forma a respeitar e valorizar seus modos de vida tradicionais, que são intrinsecamente ligados à preservação ambiental e à gestão sustentável dos recursos naturais.

A capacitação em elaboração de projetos e a captação de recursos como também a constituição de uma carteira de projetos estruturantes serão cruciais para que os povos quilombolas e indígenas possam fortalecer sua autonomia, garantir seus direitos e promover o bem-estar de suas comunidades. Estas estratégias irão permitir que esses grupos acessem políticas públicas e financiem ações de acordo com suas necessidades e prioridades, sem depender exclusivamente de iniciativas externas.

Ao elaborar e gerenciar seus próprios projetos, as comunidades indígenas e quilombolas se tornarão protagonistas de suas lutas, em vez de apenas receptoras de assistência. Isso irá empoderar os membros, fortalecendo a governança e a capacidade de organização local. Os projetos que serão elaborados poderão inclusive financiar ações de litigância estratégica, ou seja, de defesa jurídica para garantir o cumprimento dos direitos constitucionais.

A captação de recursos será fundamental para financiar projetos que valorizem as atividades produtivas tradicionais, como a agricultura familiar, a pesca e o artesanato. Isso não só irá garantir a segurança alimentar, mas também irá gerar renda para as comunidades beneficiadas, de forma alinhada com seus saberes ancestrais e práticas sustentáveis.

O foco dos projetos será a sustentabilidade, pois a elaboração de projetos para o manejo sustentável dos recursos naturais permitirá que essas comunidades continuem a atuar como guardiãs de biomas importantes, como a caatinga e o Cerrado. Os recursos captados poderão financiar iniciativas de conservação e restauração que protegem a biodiversidade. Os projetos elaborados também permitirão financiar intervenções que visam a reduzir as desigualdades sociais e raciais que historicamente afetam esses povos. Podem ainda financiar ações culturais pois estas são ferramentas cruciais para resgatar e valorizar as tradições e o patrimônio imaterial dessas comunidades. Os projetos poderão também ser voltados ao financiamento de oficinas de arte, música, dança e medicina tradicional. Isso irá promover a transmissão de saberes tradicionais entre gerações, fortalecendo a identidade cultural e a continuidade das tradições.

Metas:

Meta 1 - Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas

Meta 2 – Estruturar uma carteira composta por 10 projetos estruturantes

Meta 3 – Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola

Metodologia:

A metodologia empregada na execução dessa proposta possui caráter educativo, com ênfase na pedagogia da prática, promovendo a geração e apropriação coletiva de conhecimentos, a construção de processos de desenvolvimento sustentável e a adaptação e adoção de tecnologias voltadas para a construção de ideias inovadoras e sustentáveis.

Deste modo, a intervenção da equipe executora ocorrerá de forma democrática, adotando metodologias participativas e uma pedagogia construtivista e humanista, tendo sempre como ponto de partida a realidade e o conhecimento local, além de privilegiar o potencial endógeno das comunidades quilombolas. Isso se traduzirá, na prática, pela animação e facilitação de processos coletivos capazes de resgatar a história, identificar problemas, estabelecer prioridades e planejar ações para alcançar soluções compatíveis com os interesses, necessidades e possibilidades dos protagonistas envolvidos.

Neste sentido, a metodologia adotada irá favorecer o desenvolvimento de processos educativos permanentes e continuados, a partir de um enfoque dialético, humanista e construtivista, visando a formação de competências, mudanças de atitudes e procedimentos dos atores sociais envolvidos, potencializando os objetivos de melhoria da qualidade de vida e de promoção do etnodesenvolvimento sustentável das comunidades indígenas e quilombolas. Por isso, a metodologia aqui proposta irá gerar relações de co-responsabilidade entre os participantes, suas organizações e as instituições apoiadoras ou prestadoras de serviços, tanto na fase de planejamento como na execução, monitoramento e avaliação das ações. A metodologia adotada permitirá também, a avaliação participativa dos resultados e do potencial de replicabilidade das soluções encontradas, para situações semelhantes em diferentes ambientes. Assim como, reconhecerá e favorecerá o protagonismo das comunidades quilombolas e indígenas na produção, gestão e acesso às políticas públicas.

A seguir apresenta-se a descrição metodológica das metas e etapas do projeto:

a) Meta 1 - Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas

A capacitação de lideranças quilombolas e indígenas será fundamental para fortalecer a autonomia, a defesa de direitos e a preservação cultural dessas comunidades tradicionais. A formação permitirá que essas lideranças atuem de forma mais eficaz na articulação entre os saberes ancestrais e o contexto social e político contemporâneo contribuindo para fortalecer o empoderamento; o protagonismo; a defesa de direitos e territórios; a preservação cultural; a articulação política e o acesso a serviços essenciais. Os cursos serão voltados para formação das áreas de associativismo e cooperativismo, laboração de projetos e captação de recursos; Terão duração mínima de 10 horas e certificados pela Universidade Federal do Piauí. O projeto irá garantir material de apoio pedagógico, alimentação e uma bolsa incentivo ao alunos.

a.1) Etapa 1.1 – Curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo

O curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo será crucial para capacitar as lideranças a construírem organizações mais sólidas, eficientes e sustentáveis. Ele oferecerá o conhecimento e as ferramentas necessárias para que as associações e cooperativas alcancem seus objetivos, promovam o desenvolvimento de seus membros e impulsionem o crescimento de suas comunidades.

a.2) Etapa 1.2 – Curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos

O curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos será relevante para garantir a viabilidade e sustentabilidade de organizações indígenas e quilombolas, pois formará lideranças para transformar ideias em ações concretas, atrair financiamento, gerenciar recursos de forma eficiente e assegurar o sucesso das ações impactantes na comunidade. Essa qualificação capacitará as lideranças a elaborar propostas claras e objetivas que conectam quem oferece recursos a quem precisa, fortalecendo tanto o desenvolvimento institucional quanto a execução de projetos sociais interventivos capazes de impactar a vida das famílias nas comunidades.

b) Meta 2 – Estruturar uma carteira composta por 10 projetos estruturantes

A estruturação de uma carteira de projetos estruturantes para comunidades indígenas e quilombolas é importante, pois transformará ações isoladas em iniciativas planejadas, sustentáveis e alinhadas com as necessidades e a cultura dessas populações. Essa abordagem estratégica otimizará a aplicação de recursos, fortalecerá a autonomia comunitária e protegerá os direitos territoriais e culturais. A estruturação de uma carteira de projetos trará como benefícios: fortalecimento da autonomia e governança; defesa e garantia de direitos; sustentabilidade e preservação ambiental; melhora na qualidade de vida e visibilidade e acesso a recursos.

b.1) Etapa 2.1 – Elaboração dos projetos

Para elaboração dos projetos para comunidades quilombolas e indígenas será fundamental que o processo seja participativo, respeitando a autonomia, os saberes e a cultura desses povos. A elaboração deve ser feita em conjunto com a comunidade, desde a identificação do problema até a execução e avaliação dos projetos. Para tanto a metodologia de elaboração irá considerar a escuta no que se refere a:

- Conhecimento sobre as comunidades: Entendo suas particularidades, história, modos de vida, cultura e necessidades. O diálogo deverá ser o ponto de partida, não um meio para validar ideias pré-concebidas.
 - Identificação das demandas: Dialogando com as lideranças, idosos, jovens e demais membros para entender quais são os desafios e o que as comunidades desejam alcançar.
 - Co-criação: As comunidades participarão ativamente de todas as etapas, desde a concepção até a execução. Ferramentas como a cartografia social, em que a própria comunidade mapeia seu território, serão uns dos instrumentais metodológicos que darão visibilidade e protagonismo ao processo de elaboração dos projetos.
- Os projetos deverão conter no mínimo a seguinte estrutura:

- Resumo;
- Caracterização dos territórios e apresentação dos problemas a serem resolvidos;
- Justificativa;
- Objetivos (geral e específicos);
- Metas e etapas;
- Público-alvo;
- Metodologia e atividades;
- Cronograma;
- Orçamento;
- Projeção de riscos;
- Monitoramento e avaliação; e
- Estratégias de comunicação

b.2) Etapa 2.2 – Contratação de serviço técnico especializado para gerir o projeto

Não menos importante será o processo de gestão administrativa e financeira do projeto. Para tanto, o projeto irá contratar serviço técnico especializado para gerir o projeto que produzirá um relatório de gestão refletindo os processos de planejamento, Execução e Monitoramento das ações/atividades, compreendendo também a realização dos processos licitatórios para contratação dos serviços, da aquisição de bens e insumos necessários à execução das ações.

A relação entre a UFPI e MDA será institucionalizada via Termo de Execução Descentralizada – TED em que o MDA será a entidade Descentralizadora e a Universidade será o ente descentralizado. Não será permitida à UFPI a fazer a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal. Contudo, entre as formas de execução dos créditos orçamentários serão admitidas a execução direta por meio da utilização da capacidade operacional da UFPI ou ainda indireta, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Os recursos para equipamento e material permanente serão executados de forma direta pela UFPI. Os recursos de custeio, serão executados de forma descentralizada.

A descentralização poderá ser efetivada por meio da contratação da Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação – FADEX que é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, com certificado de credenciamento no Ministério da Educação e no Ministério da Ciência e Tecnologia, desde maio de 2005.

Com efeito, a FADEX é uma instituição cujo objetivo principal é o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão e do desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, sem fins lucrativos, podendo celebrar contrato com administração pública por dispensa de licitação.

O Estatuto Social da FADEX aponta como objetivos dessa Instituição a implementação de pesquisas e atividades de extensão em todas as áreas de atuação da IFES, realização de atividades científicas e culturais, diagnósticos, estudos, prestação de serviços técnicos e científicos e apoio às atividades de desenvolvimento institucional, tecnológico, científico, cultural, além de estimular e promover projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. O regimento que regula a instituição é o Estatuto que tem anuência do Ministério Público, estatuto esse criado e aprovado pelo Conselho Curador através de seus membros titulares, Conselho Fiscal e Diretores.

O MDA irá autorizar a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED. O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

a) Custos operacionais na execução com a FADEX;

- b) Despesas Administrativas e Operacionais – D.A.O e demais custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED, como: aluguéis; manutenção e limpeza de imóveis; fornecimento de energia elétrica e de água; serviços de comunicação de dados e de telefonia; taxa de administração; e consultoria técnica, contábil e jurídica;
- c) Serviços de Terceiros – Pessoa Física (Valor com encargos de INSS, ISSQN e IR (se for o caso) – a deduzir – sendo os encargos sociais (20%) INSS – Patronal;
- d) Serviços de terceiros pessoa jurídica.

Para garantir ainda mais a sustentabilidade gerencial do projeto, uma coordenação será instituída. Esta será composta por um coordenador geral e agentes de desenvolvimento local que deverão ser contratados como colaboradores eventuais e pagos por meio de bolsas.

c) Meta 3 – Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola - UFPAs

A estruturação das unidades familiares de produção serão fundamentais para fortalecer a agricultura familiar e a agroecologia, pois garantirão a segurança alimentar através da produção diversificada e de alimentos saudáveis para o mercado interno. Elas também serão cruciais para o desenvolvimento socioeconômico local, gerando empregos, renda, combatendo o êxodo rural e preservando a biodiversidade com práticas sustentáveis.

c.1) Etapa 3.1 – Curso de formação de agentes de agroecologia

O curso de formação de agentes de agroecologia terá como objetivo capacitar pessoas para atuarem como multiplicadores de conhecimento e práticas agroecológicas em suas comunidades e territórios contribuindo para a transição agroecológica. O curso será presencial com distribuição e material didático, lanches e certificado pela Universidade Federal do Piauí. Com duração mínima de 10h e com 2 (duas) turmas, o conteúdo irá abordar temas como manejo agroecológico, sistemas agroflorestais, segurança alimentar e nutricional, entre outros. Ao final do curso o agente deverá estar apto a desenvolver habilidades práticas em manejo agroecológico, fortalecer a visão crítica sobre a agricultura convencional, ampliar a rede de contato com outros agentes e promover a troca de experiências e conhecimento. O projeto irá garantir material de apoio pedagógico como apostilas, lanches e pagamento de hora-aula dos instrutores que deverão ser profissionais especializados em agroecologia.

c.2) Etapa 3.2 – Assistência técnica às Unidades Familiares de Produção Agrícola

Visando atender a todas as UFPAs beneficiárias do projeto, o acompanhamento técnico será um serviço fundamental para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. Ele envolverá a assistência técnica fornecendo conhecimentos, tecnologias e práticas agrícolas adequadas para cada situação específica, além de apoiar os agricultores na gestão e comercialização de seus produtos. Deverá proporcionar aos agricultores familiares acesso a conhecimentos especializados em diversas áreas, como manejo de culturas, conservação do solo, gestão da água e técnicas agrícolas inovadoras aumentando a eficiência e a produtividade, ajudando e elevar a renda das famílias. Cada UFPAs deverá receber no mínimo 10 visitas ao longo do cronograma do projeto e a atuação das equipes técnicas seguirá os princípios da agroecologia e da educação popular, adotando metodologias participativas, valorizando os saberes locais, os processos organizativos comunitários e as articulações com os movimentos sociais, a Universidade Federal do Piauí, o sindicato rural, valorizando a diversidade de gênero e geracional, envolvendo mulheres e jovens nas atividades. Ao término do trabalho das assistência técnica deverá ser elaborado um plano de produção agrícola para cada unidade familiar. O projeto irá garantir materiais e insumos necessários para o desenvolvimento da atividade como material gráfico, alimentação, transporte, combustível e equipamentos de informática.

c.3) Etapa 3.3 – implantação de quintais produtivos agroecológicos

Os quintais produtivos agroecológicos serão áreas de produção de alimentos no entorno das casas das famílias beneficiadas, utilizando princípios da agroecologia para garantir sustentabilidade, diversidade e segurança alimentar. Eles irão representar uma forma de produção alternativa, com foco na geração de alimentos saudáveis e na promoção da biodiversidade. As famílias receberão kits de irrigação de 500 m², ferramentas e insumos necessários para o desenvolvimento da atividade durante o projeto. O foco desta ação serão as mulheres que através da agricultura familiar e da produção de alimentos, desempenham um papel fundamental na preservação de saberes tradicionais, na promoção da biodiversidade e na construção de um desenvolvimento rural mais justo e sustentável.

c.4) Etapa 3.4 – Produção de Galinha caipira

A produção de galinha caipira consistirá em um sistema de produção animal com raças adaptadas baseado em princípios agroecológicos, como a diversidade, o uso de recursos locais, a promoção do bem-estar animal e a redução do impacto ambiental. Sua finalidade será criar um sistema de produção mais sustentável e resiliente, que se integre com a natureza e a diversidade biológica, minimizando o uso de insumos químicos e promovendo a saúde dos animais e do meio ambiente. A produção será voltada para criação de raças adaptadas e o projeto irá garantir a aquisição das matrizes e insumos necessários às ações.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto

O monitoramento e avaliação terá como finalidade checar se as etapas e resultados correspondem ao que foi planejado e se os objetivos previstos foram alcançados. O monitoramento e avaliação será realizado através de reuniões periódicas mensais envolvendo todos os atores previstos no projeto e usando como instrumentos o plano de trabalho, o orçamento e cronograma além de um questionário. Esses momentos serão norteados por perguntas e verificação de indicadores.

1 - Perguntas do Monitoramento

- a) Considerando a equipe executora do projeto, quantos empregos foram gerados para a execução das ações previstas?
- b) O projeto tem sido capaz de mobilizar o número de participantes diretos previsto? Justifique sempre que o número de participantes diretos atual for diferente do número de participantes diretos.
- c) Qual é a distribuição étnica dos participantes do Projeto?
- d) Qual é a distribuição dos participantes do Projeto segundo sua escolaridade?
- e) Descreva como o projeto está se relacionando com seus participantes e comunidades?
- f) Quais têm sido os avanços e dificuldades com relação às parcerias previstas no projeto?
- g) O projeto agregou novas parcerias além das previstas na proposta inicial?
- h) O projeto tem sido capaz de integrar-se e/ou interferir na formulação e implementação de políticas públicas?
- i) Considerando os objetivos do projeto, quais os principais avanços alcançados até o momento?
- j) As ações propostas pelo projeto estão sendo realizadas de acordo com o cronograma apresentado?
- k) O orçamento físico-financeiro do Projeto tem sido cumprido de maneira prevista?
- l) Quais os avanços e dificuldades relacionados à gestão do projeto? Que aprendizagens foram construídas? Houve alguma alteração na equipe do projeto?
- m) A metodologia está sendo documentada ou registrada?
- n) Existe a promoção da participação de indígenas e quilombolas na gestão do projeto? Em quais etapas? Quais

estratégias e instrumentos estão sendo utilizados para isso?

2 - indicadores de monitoramento e avaliação

OBJETIVOS ESPECÍFICO 1 – Promover a capacitação de lideranças de comunidades indígenas e quilombolas com foco no fortalecimento institucional e na elaboração e gestão de projetos para garantir autonomia, representatividade e a capacidade de autogestão das comunidades.

Meta 1 - Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas

Etapla 1.1 – Curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo.

Indicador - 100% dos beneficiários capacitados

Meio de verificação - Ficha de frequência; Cópia digital dos certificados; Relatório de execução do curso ilustrado com fotos e vídeos

Etapla 1.2 – Curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos

Indicador - 100% dos beneficiários capacitados

Meio de Verificação - Ficha de frequência; Cópia digital dos certificados; Relatório de execução do curso ilustrado com fotos e vídeos

OBJETIVOS ESPECÍFICO 2 –. Elaborar uma carteira de projetos estruturantes para as comunidades indígenas e quilombolas como forma de promover a preservação cultural e ambiental; a autonomia e protagonismo, a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade econômica

Meta 2 – Estruturar uma carteira composta por 10 projetos estruturantes

Etapla 2.1 – Elaboração dos projetos

Indicador - 100% dos projetos elaborados

Meio de verificação - Relatório do processo de elaboração dos projetos ilustrado com fotos vídeos

Cópia digital dos projetos

Etapla 2.2 – Contratação de serviço técnico especializado para gerir o projeto

Indicador - 100% dos recursos aplicados de acordo com cronogramas e plano de aplicação

Meio de verificação - Relatório de execução global do projeto; Relatório de prestação de contas

OBJETIVO ESPECÍFICO 3 - Estruturar unidades de produção agrícola familiar fundamentadas nos princípios da agroecologia como forma de garantir incremento de renda, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental

Meta 3 – Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola

Etapla 3.1 – Curso de formação de agentes de agroecologia

Indicador - 100% dos beneficiários capacitados

Meio de verificação - Ficha de frequência; Cópia digital dos certificados; Relatório de execução do curso ilustrado com fotos e vídeos

Etapla 3.2 – Assistência técnica às Unidades Familiares de Produção Agrícola

Indicador - 100 % das Unidades Familiares de Produção Assistidas

Meio de verificação - Plano de Produção das Unidades Familiares ilustrado com fotografias

Etapla 3.3 – implantação de quintais produtivos agroecológicos

Indicador - 100% dos quintais produtivos implantados

Meio de verificação - Relatório de Produção das dos quintais produtivos ilustrado com fotografias

Etapla 3.4 – Produção de Galinha caipira

Indicador - 100% das unidades de produção de galinhas implantadas

Meio de verificação - Relatório de Produção das unidades de produção de galinhas ilustrado com fotografias

Resultados Esperados

O projeto PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPACITAÇÃO pretende, ao final de sua execução, ter contribuído com o etnodesenvolvimento; a valorização da sociobiodiversidade e o fortalecimento institucional das comunidades indígenas e quilombolas beneficiadas de forma eficaz e eficiente. De forma concreta essa contribuição se traduzirá pelo alcance dos seguintes resultados:

- a) Resultado da Meta 1 – Capacitar 25 lideranças quilombolas e indígenas
- Autonomia e protagonismo fortalecidos: Maior capacidade das lideranças de conduzir os processos internos de suas comunidades e de representá-las em espaços externos de forma estratégica e incisiva.
 - Conhecimento técnico e de gestão garantidos: ferramentas para a gestão administrativa, financeira e jurídica de suas associações ou cooperativas adquiridas.
 - Capacidade de articulação otimizada: rede de contatos entre diferentes comunidades, organizações e esferas de governo fortalecida, ampliando o poder de mobilização e luta.
 - Incidência política fortalecida: Habilidade para participar e influenciar espaços de decisão em níveis locais, nacionais e até globais, como em debates sobre direitos humanos, etnodesenvolvimento das comunidades e questões ambientais.
 - Identidade cultural valorizada: autoestima e orgulho de suas origens reforçada, utilizando a cultura como um pilar para a luta e a construção de projetos.
 - Organizações sociais empoderadas: grupos, associações e cooperativas estruturados com clareza sobre seus estatutos, papéis e funcionamento, garantindo a sustentabilidade das ações.
 - Resiliência e resistência reforçadas: Capacidade de lutar de forma mais organizada contra ameaças, como o racismo, a invasão de terras e a invisibilidade de suas pautas.
 - Projetos elaborados com mais robustez: habilidade de criar projetos detalhados desenvolvida, com metas claras e orçamento transparente, aumentando as chances de serem aprovados em editais e financiamentos.
 - Fontes de recursos identificadas: Aprenderão a identificar editais, fundos e outras fontes de financiamento que antes passavam despercebidos e compreender seus processos de acesso.
 - Segurança na submissão de projetos garantida: erros comuns evitados na elaboração e submissão de projetos, o que aumentará a credibilidade e a confiança dos financiadores.
 - Gestão de projetos eficiente: conhecimento adquirido para gerenciar os recursos de forma eficaz, alinhando habilidades da equipe com as necessidades do projeto e controlando o andamento das ações.
- b) Resultados da meta 2 - Estruturar uma carteira composta por 10 projetos estruturantes
- Maior alinhamento estratégico: A carteira garantirá que todos os projetos contribuam para a missão e a visão das comunidades, evitando iniciativas que não sejam prioritárias ou eficazes.
 - Tomada de decisão melhorada: Com uma visão clara do conjunto de projetos, as lideranças poderão tomar decisões mais informadas sobre alocação de recursos, priorização e descontinuação de iniciativas.
 - Recursos otimizados: A carteira de projetos permitirá uma alocação mais eficiente de recursos humanos e financeiros, minimizando disputas e evitando desperdícios.
 - Sustentabilidade financeira aumentada : o gerenciamento de portfólio eficaz contribuirá para a saúde financeira das organizações, equilibrando receitas e despesas entre os projetos e garantindo a continuidade das atividades a longo prazo.
 - Riscos reduzidos: A carteira permitirá identificar e mitigar riscos comuns aos projetos, como erros de planejamento, falta de recursos ou problemas de execução.
 - Organização e planejamento mais eficazes: A carteira padronizará processos de gestão e monitoramento, resultando em projetos mais organizados e com menor probabilidade de desvios.
 - Comunicação aprimorada: a existência da carteira irá melhorar a comunicação entre os membros das comunidades, as lideranças e os stakeholders, garantindo que todos entendam o papel de cada projeto nas estratégias das organizações.
 - Controle e previsibilidade mais eficientes: O uso de indicadores de desempenho claros e métodos de

acompanhamento aumentarão o controle sobre o progresso dos projetos na carteira, tornando os resultados mais previsíveis.

- Maior efetividade e impacto: A estruturação da carteira irá direcionar os projetos para o que realmente gera mudança social, indo além do simples cumprimento de metas.

c) Resultados da meta 3 - Estruturar 50 unidades familiares de produção agrícola – UFPAs

- Fortalecimento da economia local: Ao vender sua produção diretamente em mercados locais, as unidades familiares estimularão a economia dos municípios e promovendo a geração de renda e empregos no campo e ajudando a combater o êxodo rural.

- Melhoria na renda familiar: O fomento à produção permitirá o cultivo de diversos produtos, agregando valor e garantindo uma fonte de renda estável.

- Redução da pobreza e desigualdade: Ao oferecer oportunidades de produção e renda, as unidades de produção contribuirão significativamente para a redução da pobreza e da desigualdade, especialmente nas comunidades mais vulneráveis.

- Inclusão social e autonomia: As unidades de produção promoverão a participação ativa da família na produção, valorizando o trabalho e incentivando a organização social. Isso contribuirá para a autonomia dos produtores, incluindo o protagonismo de mulheres e jovens.

- Diversidade da produção: Diferentemente do agronegócio focado em monoculturas, as unidades familiares produzirão uma grande variedade de alimentos. Isso será crucial para a dieta da dos beneficiários, oferecendo uma diversidade maior de produtos frescos e saudáveis.

- Alimento de qualidade: A valorização do manejo orgânico ou com baixo uso de agrotóxicos resultará em produtos mais saudáveis para as comunidades atendidas.

- Contribuição para o abastecimento interno: As unidades familiares de produção agrícola terão um papel fundamental no abastecimento dos mercados municipais com alimentos básicos. Embora a porcentagem exata não seja a prioridade desta intervenção, sua contribuição para a segurança alimentar será inquestionável.

- Sustentabilidade e conservação: As práticas de cultivo frequentemente adotadas pelas unidades de produção, como a policultura e o manejo ecológico do solo, contribuirão para a conservação dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade local.

- Redução do impacto ambiental: O modelo de implantação das unidades de produção, ao usar técnicas tradicionais ou agroecológicas, produzirá menos impactos ambientais e contribuirá para a preservação de ecossistemas e paisagens.

- Maior resiliência ambiental: A diversificação da produção tornará as unidades de produção mais adaptáveis e menos vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas, aumentando a capacidade de lidar com eventos extremos.

Referências:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth; DINIZ, Raimundo Erundino Santos. Etnodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável nas políticas para quilombolas no Brasil. In: OLIVEIRA, Assis da Costa; BELTRÃO, Jane Felipe (org.). Etnodesenvolvimento & Universidade: formação acadêmica para povos indígenas e comunidades tradicionais. Belém: Livro Aberto, 2017.

AZANHA, Gilberto. Etnodesenvolvimento, mercado e mecanismos de fomento: possibilidades de desenvolvimento sustentado para as sociedades indígenas no Brasil. In: LACED/Museu Nacional. Disponível em: <http://laced3.hospedagemdesites.ws/laced/arquivos/02-Etnodesenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é, o que não é. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004. Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm. Acesso em: 20 fev. 2026

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais - PNPCT e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 20 fev. 2026

COMAR, Mario Vito; ROMERO, Enrique Duarte; FERRAZ, Jose Maria Gusman. Etnodesenvolvimento em terras indígenas: uma abordagem integradora. Dourados: UFGD, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1807>. Acesso em: 20 fev. 2026

ESTÁCIO. Produtividade sustentável: saiba o que é e como colocar em prática. Blog Estácio, 2024. Disponível em: <https://www.estacio.br/blog/graduacao/produtividade-sustentavel>. Acesso em: 20 fev. 2026

FARENZENA, Duciran Van Marsen. Meio Ambiente e Etnodesenvolvimento dos Indígenas do Nordeste. Prim Facie, João Pessoa, v. 11, n. 21, p. 39-56, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/view/17274>. Acesso em: 20 fev. 2026

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Sustentabilidade Ambiental no Brasil. Brasília: IPEA, 1998. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/8abbcaa7-2e65-43e3-b1ce-8b8a2c462023/content>. Acesso em: 20 fev. 2026

LERIPIO, Alexandre de Ávila. Cadeias produtivas sustentáveis: uma abordagem prática. Mix Sustentável, [S.l.], v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/1137>. Acesso em: 20 fev. 2026

ONU BR - Nações Unidas no Brasil. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 20 fev. 2026

REPOSITÓRIO UFMG. Estrutura produtiva e perspectivas de desenvolvimento. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/505416d1-cf8f-4fe6-9a7d-fab1eaf6d053>. Acesso em: 20 fev. 2026

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; ROMANO, Roberta Giraldi; PROCOPIUCK, Mario (Org.). Cadeia Produtiva Sustentável: experiências demonstrativas ecossocioeconômicas. Florianópolis: Editora Criação, 2024. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2024/02/cadeia-produtiva.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026

SIENGE. Construções Sustentáveis: o que é, como aplicar e 10 exemplos. Sienge Blog, 2024. Disponível em: www.sienge.com.br. Acesso em: 20 fev. 2026

CONTATO DO COORDENADOR

SEBASTIAO CARLOS DA ROCHA FILHO

Coordenação: **E-mail:** scarlos@ufpi.edu.br

PROPONENTE DA AÇÃO

SEBASTIAO CARLOS DA ROCHA FILHO

Proponente: **E-mail:** scarlos@ufpi.edu.br **Telefone:** 86988087213

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	CPF	Categoria	Função	ACE	Unidade	Início	Fim	CH
JOSÉ DA CRUZ BISPO DE MIRANDA	305.394.393-04	EXTERNO	CONSULTOR / TUTOR	NÃO		22/04/2026	30/09/2027	312
SEBASTIAO CARLOS DA ROCHA FILHO	835.117.763-68	DOCENTE	COORDENADOR(A)	NÃO	DCEC/CCHL	25/04/2026	30/09/2027	312
VICTORIA MARIA SALES LEITE	103.421.623-65	DISCENTE	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO	CCHL	25/04/2026	30/09/2027	312

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2026												2027											
	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S						
CURSO SOBRE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL, ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO																								
CURSO SOBRE ELABORAÇÃO DE PROJETOS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS																								
ELABORAÇÃO DOS PROJETOS																								
CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO TÉCNICO ESPECIALIZADO PARA GERIR O PROJETO																								
CURSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES DE AGROECOLOGIA																								
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÀS UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA																								
IMPLANTAÇÃO DE QUINTAIS PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS																								
PRODUÇÃO DE GALINHA CAIPIRA																								

PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO

[Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão](#)

AÇÕES VINCULADAS AO PROJETO

Tipo Atividade	Título	Objetivo	Público Externo	Público Interno	Previsão de Realização
CURSO	Curso sobre fortalecimento institucional, associativismo e cooperativismo.	Capacitar lideranças indígenas e quilombolas para que possam se organizar em cooperativas ou associações	25 lideranças indígenas e quilombolas	aluno do curso de economia da UFPI	2026
CURSO	Curso sobre elaboração de projetos e captação de recursos	Capacitar lideranças indígenas e quilombolas sobre técnicas de elaboração de projetos e capacitação de recursos	25 lideranças indígenas e quilombolas	aluno do curso de economia da UFPI	2026
CURSO	Curso de formação de agentes de agroecologia	Capacitar lideranças indígenas e quilombolas	50 lideranças indígenas e quilombolas	aluno do curso de	2026

Tipo Atividade	Título	Objetivo	Público Externo	Público Interno	Previsão de Realização
OUTRAS ATIVIDADES	Elaboração dos projetos	sobre princípios e práticas agroecológicas Elaborar uma carteira com 10 projetos estruturantes para comunidades indígenas e quilombolas	50 lideranças indígenas e quilombolas	economia da UFPI aluno do curso de economia da UFPI	2027
OUTRAS ATIVIDADES	Contratação de serviço técnico especializado para gerir o projeto	Garantir sustentabilidade gerencial do projeto de forma eficiente e eficaz	50 lideranças indígenas e quilombolas	aluno do curso de economia da UFPI	2026
OUTRAS ATIVIDADES	Assistência técnica às Unidades Familiares de Produção Agrícola	Garantir assistência técnica especializada para as unidades de produção agrícola familiar	50 lideranças indígenas e quilombolas	aluno do curso de economia da UFPI	2026
OUTRAS ATIVIDADES	implantação de quintais produtivos agroecológicos	Implantar quintais produtivos agroecológicos para garantir renda e segurança alimentar para agricultores familiares	35 lideranças indígenas e quilombolas	aluno do curso de economia da UFPI	2026
OUTRAS ATIVIDADES	Produção de Galinha caipira	Estruturar 15 unidades de produção de galinha caipira para garantir renda e segurança alimentar para agricultores familiares	35 lideranças indígenas e quilombolas	aluno do curso de economia da UFPI	2026

Ação da qual o projeto faz parte

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

RECEITAS

Descrição	Executor Financeiro	Valor Unitário	Quant. Vagas Gratuitas	Quant. Vagas Pagas	Valor Total
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS					
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO	FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO A PESQUISA, ENSINO, EXTENÃO E INOVAÇÃO (FADEX)	R\$ 800.000,00	-	-	R\$ 800.000,00
Total:					R\$ 800.000,00
Não há itens de despesas cadastrados					

DESPESAS

Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
EQUIP. MATERIAL PERMANENTE			
bomba água de 1 vc	R\$ 1.200,00	35	R\$ 42.000,00
Kit ferramentas (pá, enxada, carro de mão)	R\$ 450,00	35	R\$ 15.750,00
PESSOA FÍSICA			
Bolsa de Colaborador eventual - dois coordenadores	R\$ 10.000,00	11	R\$ 110.000,00
Bolsa de Colaborador eventual - agentes de mobilização local	R\$ 4.000,00	11	R\$ 44.000,00
Bolsa de Colaborador eventual - auxiliares a coordenação	R\$ 1.800,00	11	R\$ 19.800,00
Dois Técnicos em agroecologia	R\$ 6.000,00	11	R\$ 66.000,00
OUTROS			
Bolsa de estudos aos alunos do curso	R\$ 300,00	25	R\$ 7.500,00
Bolsa de estudos aos alunos do curso	R\$ 300,00	25	R\$ 7.500,00
Consultoria técnica educacional	R\$ 200,00	20	R\$ 4.000,00
Locação de veículo	R\$ 498,00	20	R\$ 9.960,00
Bolsa de estudos aos alunos do curso	R\$ 300,00	50	R\$ 15.000,00
MATERIAL DE CONSUMO			
Kit ecobag, caneta, bloco de anotação	R\$ 100,00	25	R\$ 2.500,00
Combustível	R\$ 6,00	1800	R\$ 10.800,00
Kit camiseta e boné	R\$ 60,00	70	R\$ 4.200,00
kit de irrigação por gotejamento de 500m²	R\$ 1.700,00	35	R\$ 59.500,00
caixa água 1000l	R\$ 600,00	35	R\$ 21.000,00
Kit tubo e conexões	R\$ 150,00	35	R\$ 5.250,00
Kit sementes	R\$ 200,00	35	R\$ 7.000,00
EPI - uniformes (chapéu, camiseta, calça, bota)	R\$ 500,00	35	R\$ 17.500,00
Kit galinheiro (tela, tijolos, cimento, areia, caibros, ripas, arame, telha, chocadeira, comedouro e bebedouro)	R\$ 5.000,00	15	R\$ 75.000,00
EPI - uniformes (chapéu, camiseta, calça, bota)	R\$ 500,00	15	R\$ 7.500,00
Kit matrizes (3 galos, 8 galinhas e 100 pintos)	R\$ 2.300,00	15	R\$ 34.500,00
Ração para aves	R\$ 3,10	3000	R\$ 9.300,00
Kit medicamentos para galinhas (vermífugos, antibióticos, vitaminas, suplementos e vacinas)	R\$ 200,00	15	R\$ 3.000,00
DIÁRIAS			
Diárias para monitoramento in loco	R\$ 380,00	38	R\$ 14.440,00
PESSOA JURÍDICA			
Serviços gráficos - apostila	R\$ 50,00	25	R\$ 1.250,00

Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
Serviço de hospedagem com alimentação para 25 pessoas	R\$ 7.500,00	2	R\$ 15.000,00
Consultoria técnica educacional	R\$ 200,00	20	R\$ 4.000,00
Serviços gráficos - apostila	R\$ 50,00	25	R\$ 1.250,00
Serviço de hospedagem com alimentação para 50 pessoas	R\$ 7.500,00	2	R\$ 15.000,00
Consultoria técnica - elaboração/gestão de projetos e captação de recursos	R\$ 10.000,00	10	R\$ 100.000,00
Serviço técnico - fadex	R\$ 40.000,00	1	R\$ 40.000,00
Serviços gráficos - apostila	R\$ 50,00	50	R\$ 2.500,00
Consultoria técnica educacional	R\$ 200,00	40	R\$ 8.000,00
Total:			R\$ 800.000,00

ARQUIVOS

Descrição Arquivo	Tipo Comprovante
TERMO DE REFERÊNCIA	OUTROS

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA

Autorização	Tipo	Data/Hora Análise	Justificativa	Data da Reunião	Autorizado
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS/CCHL	REUNIÃO ORDINÁRIA	23/02/2026 16:42:28		23/02/26	SIM

CENTRO RESPONSÁVEL

	Data/Hora da Notificação
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E LETRAS	23/02/2026 16:42:28

COORDENADORIA RESPONSÁVEL PELO CADASTRO DA PROPOSTA

Coordenadoria	Parecer	Data/Hora	Justificativa
CPPEC	NÃO POSSUI PARECER	23/02/2026	PREZADO COORDENADOR, É OBRIGATÓRIA A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTE NA EQUIPE DO PROJETO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO CEPEX N 875/25
CPPEC	FAVORÁVEL À APROVAÇÃO	24/02/2026	A CAMEX PARA AVALIAÇÃO. INFORMO QUE O PROJETO ESTA CONDIZENTE COM A RESOLUÇÃO CEPEX N.875/25.

PARECER CAMEX

Não possui parecer.

ALTERAÇÕES REALIZADAS PELO COORDENADOR DA AÇÃO

Especificações	Data/Hora
INSERÇÃO DE MEMBRO DISCENTE NA EQUIPE	23/02/2026

SOLICITAÇÕES DE RECONSIDERAÇÃO DO COORDENADOR DA AÇÃO

Justificativa	Data/Hora
---------------	-----------

HISTÓRICO DO PROJETO

Data/Hora	Situação	Usuário	Alteração
20/02/2026 13:49:44	PREENCHIMENTO DA PROPOSTA	SEBASTIAO CARLOS DA ROCHA FILHO	
23/02/2026 16:33:09	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA UNIDADE IMEDIATA	SEBASTIAO CARLOS DA ROCHA FILHO	
23/02/2026 16:42:29	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA	FRANCISCO EDUARDO DE OLIVEIRA CUNHA	
23/02/2026 17:22:07	DEVOLVIDO PARA COORDENADOR FAZER AJUSTES	DANIEL LOUCANA DA COSTA ARAUJO	
23/02/2026 20:34:50	COORDENADOR EDITOU E DEVOLVEU PARA ANÁLISE DA COORDENADORIA	SEBASTIAO CARLOS DA ROCHA FILHO	
24/02/2026 07:27:51	AGUARDANDO RESOLUÇÃO CEPEX	DANIEL LOUCANA DA COSTA ARAUJO	
24/02/2026 09:17:39	AGUARDANDO PARECER CAMEX	RAMONA CLEYS ALMEIDA DE PAULA	

Extensão